

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS WEB 2.0
EM CONTEXTO EDUCATIVO -
UM ESTUDO COM PROFESSORES DO 1º
CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Maria Joana Teixeira Pinto

Porto
outubro 2011

Trabalho de projeto apresentado à
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Supervisão Pedagógica

Por: **Maria Joana Teixeira Pinto**

Sob Orientação da **Professora Doutora Daniela Alexandra Ramos
Gonçalves**

outubro de 2011



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE
PAULA FRASSINETTI

**A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS WEB
2.0 EM CONTEXTO EDUCATIVO -
UM ESTUDO COM PROFESSORES DO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessário à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação:
área de especialização em Supervisão Pedagógica, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Daniela Gonçalves

Maria Joana Teixeira Pinto

Porto
outubro de 2011



«É o presente e o futuro que estão em causa. Não se trata de uma adaptação ao mundo actual, mas de procurar antecipar -- ainda que nunca possamos saber exactamente o que nos reserva o destino, que é pleno de incertezas e de contingências».

«Conhecer, compreender, aprender o respeito mútuo e a responsabilidade, cultivar o método, a experiência, o rigor científico e a capacidade de trabalho -- eis as tarefas da escola e de uma educação para todos e em toda a vida. Assim se desenvolve uma educação activa, pela qual se pratica a disciplina da liberdade».

Mestre Guilherme d' Oliveira Martins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Avó Inocência, que partiu recentemente para uma longa viagem, mas que permanecerá sempre no meu coração.

RESUMO

A Web 2.0 surgiu como forma de descrever a segunda geração World Wide Web, onde se privilegia um espaço de interação, de colaboração, de partilha de informações e comunicação global, fomentando uma inteligência coletiva.

Esta revolução tecnológica veio trazer mais facilidade na rapidez de armazenamento de conteúdos, tornando-a num ambiente social, acessível a todos os utilizadores, porque é um espaço onde se pode modificar e controlar a informação de acordo com os interesses e necessidades.

Esta investigação tem em conta a utilização de algumas ferramentas Web 2.0, respondendo à necessidade da sua introdução nas atividades letivas e de acordo com um plano tecnológico que prevê a sua integração na maioria das escolas portuguesas. Foram estas características que nos levaram à exploração deste ambiente no contexto da presente investigação.

Para o efeito, foi concebido e validado um inquérito por questionário, enviado através do Google Docs a todos os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, em exercício no ano letivo 2010/2011 do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. Foram preenchidos quarenta e três questionários.

Os resultados comprovam que 50% dos professores não conhece a designação Web 2.0 e pouco integram as ferramentas Web 2.0 nas suas práticas letivas.

Os motivos que estão na base destas lacunas de conhecimento, são a falta de formação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas Web 2.0, TIC; Contexto Educativo.

ABSTRACT

Web 2.0 has emerged as a way to describe the second generation World Wide Web, where a privileged space for interaction, collaboration, sharing of information and global communications, encouraging a collective intelligence.

This technological revolution has brought more easily on the speed of content storage, making it a social environment, accessible to all users, because it is a space where you can modify and control the information in accordance with the interests and needs.

This research takes into account the use of some Web 2.0 tools, answering the need for its introduction into collective and activities according to a technology plan that provides for their integration in the majority of Portuguese schools. It was these characteristics that led us to explore this environment in the context of this investigation.

For this purpose it was designed and validated a questionnaire sent through Google Docs to all teachers of the 1st cycle of Basic Education, in exercise during the school year 2010/2011 the Group of Schools of the Siege of Oporto. Forty-three were filled questionnaires.

The results show that 50% of teachers do not know the name and just integrate Web 2.0 Web 2.0 tools in their teaching practice. The reasons that underlie these knowledge gaps are the lack of training in the area of Information and Communication Technologies (ICT).

KEYWORDS: Web 2.0 tools, ICT educational context.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero prestar um agradecimento muito especial à Professora Doutora Daniela Gonçalves pela extraordinária orientação, simpatia, pelos valiosos conselhos, pela sua atenção e dedicação nunca negada, pelo apoio positivo e incentivo, nos momentos menos positivos pelo qual passei. O meu MUITO OBRIGADA!

Agradeço ao meu marido, pelo apoio prestado nesta, longa viagem que fizemos juntos.

Ao meu filho Afonso, por me ter dado algumas noites para trabalhar.

Aos meus pais e sogros que me ajudaram a cuidar do Afonsinho, nos momentos mais apertados.

À minha irmã e cunhado pelo apoio, que me deram na elaboração deste trabalho.

Agradeço também, aos docentes do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, sem os quais este trabalho não seria possível, bem como à direção executiva que permitiu a recolha de dados.

O meu último agradecimento vai para aquela meia dúzia de amigos que não foram referidos, mas que me ajudaram a levar este trabalho a bom porto!

LISTA DE ABREVIATURAS

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação;

EB - Ensino Básico.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
PERTINÊNCIA TEÓRICA	16
UM NOVO CONCEITO DE APRENDIZAGEM A WEB 2.0	22
A UTILIZAÇÃO DAS TIC E O PROFESSOR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	27
O DOMÍNIO DAS TIC	33
PERTINÊNCIA METODOLÓGICA	37
<i>Tipo de Estudo</i>	37
<i>Amostra</i>	38
FASEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO	39
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	42
<i>Caraterização Pessoal e Profissional</i>	42
<i>Aquisição de conhecimentos informáticos</i>	44
<i>Utilização Pessoal das TIC</i>	46
<i>Utilização Profissional das TIC</i>	48
<i>Atitudes e comportamentos dos professores quanto às TIC</i>	52
CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE DADOS	73
PROPOSTA DE UMA FORMAÇÃO EM CONTEXTO	74
CONTEXTO DE INTERVENÇÃO.....	74
<i>Objetivos</i>	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
PISTAS PARA TRABALHOS FUTUROS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
ANEXOS	83

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO	42
GRÁFICO 2- DISPOSIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO	42
GRÁFICO 3 - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	43
GRÁFICO 4 - TEMPO DE SERVIÇO	43
GRÁFICO 5 - FORMAÇÃO INICIAL E CONHECIMENTOS INFORMÁTICOS	44
GRÁFICO 6 – AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS INFORMÁTICOS.....	44
GRÁFICO 7 – FORMAÇÃO NA ÁREA DAS TIC	45
GRÁFICO 8 – FORMAÇÕES NO ÂMBITO ESPECÍFICO DO 1º CICLO DO EB	45
GRÁFICO 9 – INTEGRAÇÃO DAS TIC NA SUA PRÁTICA LETIVA.....	46
GRÁFICO 10 - ACESSO A UM COMPUTADOR EM CASA.....	46
GRÁFICO 11 - APLICAÇÕES INFORMÁTICAS UTILIZADAS HABITUALMENTE	47
GRÁFICO 12 - LOCAL ONDE HABITUALMENTE ACEDE À INTERNET	47
GRÁFICO 13 - ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÓNICO (E-MAIL).....	48
GRÁFICO 14 - UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA PREPARAÇÃO DE AULAS	48
GRÁFICO 15 - UTILIZAÇÃO DAS TIC NO APOIO ÀS ACTIVIDADES DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	49
GRÁFICO 16 - INCENTIVO AOS ALUNOS A EXECUTAREM TRABALHOS COM RECURSO ÀS TIC	49
GRÁFICO 17 - INCENTIVA À PESQUISA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET.....	50
GRÁFICO 18 – SUGESTÃO DE SITES ESPECÍFICOS AOS ALUNOS	50
GRÁFICO 19 – DISPONIBILIZAÇÃO EM FORMATO ONLINE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	50
GRÁFICO 20 - UTILIZAÇÃO DAS TIC NA SALA DE AULA COM OS ALUNOS	51
GRÁFICO 21 - EQUIPAMENTO(S) QUE UTILIZAM NA SALA DE AULA.....	51
GRÁFICO 22 - UTILIZAÇÃO DOS PORTÁTEIS "MAGALHÃES" NA SALA DE AULA.....	51
GRÁFICO 23 - CONHECIMENTO DA DESIGNAÇÃO "WEB 2.0"	52
GRÁFICO 24 - FERRAMENTAS WEB 2.0 CONHECIDAS.....	52
GRÁFICO 27 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - BLOGUES.....	54
GRÁFICO 28 - FERRAMENTAS WEB 2.0 – LIVROS DIGITAIS	54
GRÁFICO 29 - FERRAMENTAS WEB 2.0. - CRIAÇÃO DE SITES	55
GRÁFICO 30 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - PARTILHA DE FOTOS.....	55
GRÁFICO 31 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - PARTILHA DE VÍDEOS (YOUTUBE)	55
GRÁFICO 32 - FERRAMENTAS WEB 2.0 – PODCASTING.....	56
GRÁFICO 33 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - REDES SOCIAIS	56
GRÁFICO 34 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - SOCIAL BOOKMARKING	56

GRÁFICO 35 - FERRAMENTAS WEB 2.0 - RSS FEEDS	57
GRÁFICO 36 - FERRAMENTAS WEB 2.0 – WIKIS	57
GRÁFICO 37 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - AMBIENTES VIRTUAIS 3D.....	58
GRÁFICO 38 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - APLICAÇÕES COLABORATIVAS ONLINE	58
GRÁFICO 39 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - APLICAÇÕES SOBRE OS MAPAS	58
GRÁFICO 40 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO – BLOGUES	58
GRÁFICO 41 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - LIVROS DIGITAIS.....	59
GRÁFICO 42 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO – SITES.....	59
GRÁFICO 43 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO – FOTOS	59
GRÁFICO 44 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO – VÍDEOS.....	59
GRÁFICO 45 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - PODCASTING	60
GRÁFICO 46 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - REDES SOCIAIS.....	60
GRÁFICO 47 - QUAIS AS FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - SOCIAL BOOKMARKING	60
GRÁFICO 48 - QUAIS AS FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO - RSS FEEDS	60
GRÁFICO 49 - FERRAMENTAS QUE MAIS UTILIZA EM CONTEXTO EDUCATIVO – WIKIS.....	61
GRÁFICO 50 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - AMBIENTES VIRTUAIS	61
GRÁFICO 51 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - APLICAÇÕES COLABORATIVAS ONLINE	62
GRÁFICO 52 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - APLICAÇÕES SOBRE MAPAS	62
GRÁFICO 53 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - LIVROS DIGITAIS	62
GRÁFICO 54 - FERRAMENTAS WEB 2.0 , QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL – SITES.....	63
GRÁFICO 55 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL – FOTOS	63
GRÁFICO 56 - FERRAMENTAS WEB 2.0 , QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL – VÍDEOS.....	63
GRÁFICO 57 - FERRAMENTAS WEB 2.0, QUAIS AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL – PODCASTING	64
GRÁFICO 58 - FERRAMENTAS WEB 2.0, AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - REDES SOCIAIS	64
GRÁFICO 59 - FERRAMENTAS WEB 2.0, AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - SOCIAL BOOKMARKING.....	64
GRÁFICO 60 - FERRAMENTAS WEB 2.0, AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL - RSS FEEDS.....	65
GRÁFICO 61 - FERRAMENTAS WEB 2.0, AS QUE CONHECE E UTILIZA EM CONTEXTO PESSOAL – WIKIS	65
GRÁFICO 62 - PRINCIPAIS RAZÕES PARA A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0	66
GRÁFICO 63 - PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES PARA A NÃO UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0	67
GRÁFICO 63 - FERRAMENTAS WEB 2.0 COMO POTENCIAL PARA A PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS	67
GRÁFICO 64 - A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0 E O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS.....	68
GRÁFICO 65 - A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0 E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS ALUNOS.....	68
GRÁFICO 66 - A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0 E A MOTIVAÇÃO.....	69
GRÁFICO 67 - A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS WEB 2.0 E A ADEQUAÇÃO	69
GRÁFICO 68 - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 SÃO UM RECURSO PEDAGÓGICO ADEQUADO AO 1º CICLO.	69

GRÁFICO 69 - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 PRIVILEGIAM A TRANSMISSÃO DE CONCEITOS.....	70
GRÁFICO 70 - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 DESVALORIZAM O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA.	70
GRÁFICO 71 - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 CONTRIBUEM PARA O SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	70
GRÁFICO 72 - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 FACILITAM EM DEMASIA O TRABALHO DOS ALUNOS.	71
GRÁFICO 75 - FERRAMENTAS DA WEB 2.0 E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	71

INTRODUÇÃO

Web 2.0 is the business revolution in the computer industry caused by the move to the internet as platform, and an attempt to understand the rules for success on that new platform. Chief among those rules is this: Build applications that harness network effects to get better the more people use them. (O'REILLY, 2006)

Vivemos hoje em dia uma época de grande transformação na área educacional com a introdução das novas tecnologias nas escolas, nomeadamente com a Web 2.0.

A sociedade em que vivemos é cada vez mais dependente destas tecnologias, a sua utilização passou a ser instituída como uma área importante no grau académico dos nossos alunos, tendo hoje, ao nosso alcance uma Internet participativa, colaborativa, onde todos podem criar informação e partilhá-la, graças à abundância de ferramentas como rede sociais (Facebook, Hi5, MySpace, Orkut, ...), blogues, websites, entre outros.

Foi a partir de uma reflexão sobre o tema da Web 2.0 centrado na problemática do conhecimento e utilização destas ferramentas em ambiente escolar, resultante do emergente aparecimento destas novas comunidades como partes integrantes do processo comunicativo e de construção do conhecimento, consideramos que, cabe assim ao professor proporcionar aos seus alunos oportunidades de aprendizagem auto-direcionadas, ambientes interativos e várias formas de feedback, onde deverão integrar as diversas ferramentas Web 2.0, tarefas que utilizem diferentes recursos e uma aproximação ao ensino mais prático, e aprender a conquistar os seus alunos encontrando novas formas de ensino.

Tendo em conta este pressuposto, a nossa investigação, tem em conta a existência de imensas ferramentas Web 2.0 com necessidade da sua introdução nas atividades letivas e um plano tecnológico que prevê a sua integração na maioria das escolas portuguesas. Foram estas características que nos levaram à exploração deste ambiente no contexto da presente investigação.

Propomos assim investigar este mundo digital, nomeadamente os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, se estes conhecem e integram as ferramentas Web 2.0 nas suas práticas letivas.

Esta temática assume-se como principal fonte de motivação desta investigação, no sentido em que se torne pertinente verificar de que modo os professores, do 1º ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Cerco, conhecem e integram as diversas ferramentas Web 2.0 nas suas práticas lectivas. Assim propõe-se a seguinte questão da investigação, a saber:

Em que medida os docentes do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, conhecem e integram a Web 2.0 na sua prática /lectiva?

Depois de identificada a temática a estudar, foi feita uma revisão bibliográfica que pudessem oferecer contributos válidos para fundamentar e orientar a investigação. No planeamento das questões, optámos por utilizar um inquérito por questionário a todos os docentes do 1º Ciclo do Agrupamento, já referido, que possibilitasse a compreensão do conhecimento que têm sobre a Web 2.0 e de que forma perspetivam a utilização das ferramentas em contexto educativo.

Inicialmente houve algumas limitações, no acesso ao preenchimento do questionário, mas foram resolvidas.

Espera-se que o presente estudo de caso contribua de alguma forma relevante para se avaliar o impacte da utilização desta grande revolução tecnológica - Web 2.0 em contexto educativo.

PERTINÊNCIA TEÓRICA

Contextualização da investigação

O tema escolhido “ A Utilização de Ferramentas Web 2.0 em Contexto Educativo: Um Estudo com Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico”, justifica-se pela nossa experiência profissional enquanto docentes e “imigrante digital” levando-nos a colocar esta problemática a outros profissionais do mesmo ofício, tendo em conta a sua dimensão e atualidade.

Quanto à temática Web 2.0 trata-se de uma problemática bastante atual, em que o interesse tem crescido bastante. Este conceito surgiu oficialmente pela primeira vez em 2004 durante uma sessão de trabalho entre as empresas O`REILLY e *MediaLive International*, na qual se discutia a possibilidade da realização de uma conferência sobre a Internet (ANDERSON, 2007).

De acordo com ANDERSON (2007), o conceito Web 2.0 surge normalmente associado a um conjunto de tecnologias facilitadoras de uma rede mais ligada do ponto de vista social, onde qualquer indivíduo detém a possibilidade e a capacidade de contribuir para editar e colaborar para o espaço informativo.

Segundo COUTINHO & BOTTENTUIT (2007), a filosofia da Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos, ficheiros, ou seja, tem como principal objetivo tornar a Web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses.

No entanto, convém salientar que a Web 2.0 não é bem vista por toda a comunidade, sendo apontada por alguns como uma ameaça. KEEN, um dos seus principais críticos, autor de *“The Cult of The Amateur; How Today’s Internet is Killing Our Culture”* (2007), adverte para o facto do trabalho colaborativo que permite, poder levar ao plágio e à pirataria, admitindo ainda que as pessoas não estão habituadas a escrever e refletir, sendo por isso, mais fácil copiar que inovar. As ferramentas que facilitam a comunicação e a troca

de informação, e que tanto popularizaram as redes sociais, são também as ferramentas que apresentam novos perigos para os quais ainda nem todos estão alerta. A tecnologia, as ferramentas e a Web 2.0 estão, assim, ao dispor da sociedade, estando o valor educativo e social no poder de quem e como as utiliza.

A Web 2.0 potencia o aparecimento de novas formas de trabalho que incluem abertura a novas oportunidades no campo de ensino e aprendizagem, até então não possível de acontecer em tão grande escala. A vertente tecnológica da rede ajuda de forma crescente a mudança de algumas características dos aprendentes atuais e futuros, mudanças que poderão ter implicações profundas nos métodos de ensino e aprendizagem. (FRANKLIN e HARMELEN, 2007).

LACERDA (2001) refere que a educação articula-se com a sociedade de informação, uma vez que se baseia na aquisição, atualização e utilização de conhecimentos.

A sociedade em que vivemos é cada vez mais dependente da tecnologia, pelo que é imperativo que na área da educação se verifiquem reajustes que permitam lidar com ela. Existem imensas aplicações educativas que se evidenciam pelo seu carácter colaborativo e cooperativo, e que podem ser úteis para o trabalho dos profissionais de educação, de entre as quais podemos salientar as ferramentas do Google (Documents, Calendar, Photos, Groups, ...), o Scribd, o Slideshare, os blogues, entre muitos outros.

O desafio que se coloca é precisamente a mudança de atitude por parte dos agentes educativos, promovendo a aplicação das ferramentas Web 2.0 ao serviço efetivo, dos processos de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento das ferramentas Web 2.0 e a passagem da Internet de um meio de veiculação da informação para uma plataforma caracterizada pela colaboração, transformação, criação e partilha de conteúdos (DOWNES, 2005), trouxe profundas alterações quer na forma como o indivíduo acede à informação e ao conhecimento, quer a nível dos processos de comunicação entre os alunos e professores (SIEMENS, 2008).

Hoje em dia, as crianças e jovens estão em constante aprendizagem já nascem e vivem numa realidade embebida na linguagem digital de computadores, jogos, internet, telemóveis, sendo designados por PRENSKY (2001) como “*Nativos Digitais*”. No entanto, a aprendizagem torna-se uma atividade social, assente na participação consciente, no reconhecimento da experiência do outro e no aproveitamento das aprendizagens de cada um, e onde a partilha de informação mediada por computador conduz ao envolvimento gradual dos elementos da comunidade, bem como ao desenvolvimento do pensamento crítico através da partilha de experiências (DIAS, 2000).

Contudo, para que esses benefícios se reflitam em contextos educativos, é necessária uma mudança nas práticas educativas nas nossas escolas.

O conceito da educação foi evoluindo ao longo dos tempos no sentido de dar resposta às diferentes exigências de cada época, alterando-se deste modo o papel do professor. Atualmente, o professor não deve ser um mero transmissor de conhecimentos, mas deve refletir sobre a sua atividade, de forma a desenvolver o aluno como um todo. Para isso, é necessário que a sua formação técnica e pedagógica o habilite a dar respostas a todos os problemas e situações com que se depara.

Segundo SCHON (1992), “reconhecer as características próprias da prática lectiva e questionar profunda e criteriosamente essa mesma prática pode conduzir à transformação e melhoria do modo como o professor ensina”.

Tendo em conta PRENSKY (2001), os imigrantes digitais são indivíduos que não nasceram no mundo digital, mas que se sentem atraídos e demonstram interesse pelas novas tecnologias, tendo de estar em constantes adaptações ao ambiente circundante surgindo a necessidade de acrescentar novas aprendizagens às anteriormente conseguidas. Situação contrária é evidenciada pelos nativos digitais, para quem a evolução tecnológica fará sempre parte do processo natural de desenvolvimento.

Para PRENSKY (2001), o conceito de nativo digital refere-se à geração de indivíduos que está a crescer com toda esta evolução da Web e da

tecnologia em geral. Estes não se preocupam com a leitura de manual de instruções, ou seja, descobrem por si o funcionamento da tecnologia.

Estes indivíduos pensam em redes, de forma colaborativa, ou seja, VEEN E VRAKING (2009) apontam que o *homo zappiens* é digital e faz parte de uma geração que pertence a redes e faz uso delas para resolver problemas, interagindo com múltiplas tarefas e em simultâneo com vários canais de informação, sempre com a mesma atenção.

Neste contexto, o papel do professor é atuar na escola com as estratégias e aptidões para lidar com todos os recursos tecnológicos disponíveis, visando a aprendizagem significativa e exploratória dos Homo Zappiens.

Os professores deverão compreender a chegada desta nova geração, adquirir um novo estilo pedagógico, ultrapassar fronteiras e proporcionar um novo ambiente de aprendizagem. Daí que segundo SAMPAIO & LEITE (2000), torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as novas tecnologias na formação dos cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo actual e futuro.

O professor terá de ter um grande papel na resolução destes desafios, actuais. NÓVOA (2009) refere que, os professores reaparecem, neste início do séc. XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias.

As novas tecnologias da informação cada vez mais rápidas tornam-se, cada vez mais, um fator determinante para a educação. A escola deverá transformar, mudar e dar aos alunos os meios necessários para aprender, construir, conhecer e adquirir competências.

Tendo em conta JONASSEN (2007), os alunos de hoje apresentam uma grande afinidade com os ambientes tecnológicos, o que transforma as novas tecnologias num fator de motivação adicional que a escola não pode ignorar. Claro que a simples inserção das mesmas na sala de aula não basta, é fundamental que o professor planifique as atividades pedagógicas de modo a

que as tecnologias sejam parceiras dos alunos, verdadeiras ferramentas cognitivas promotoras do sucesso educativo.

Segundo o EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD (2010), Bruxelas divulgou através da Comissão Europeia, que Portugal subiu no ranking da inovação, para a 15ª posição no contexto da UE27, sendo mesmo o país que mais cresceu na União Europeia.

Segundo o primeiro ministro de altura, cit in Portal do Governo em 31 de Janeiro de 2011, refere à evolução tecnológica educativa apresentando o novo programa de desenvolvimento da sociedade escolar (“Mostra-me a tua escola, dir-te-ei que nível de desenvolvimento tens”), quer isto dizer que a reabilitação das escolas e a implementação de inovações tecnológicas moderniza as escolas e o seu método de ensino. Reitera ainda que o grande projeto para Portugal é uma constante aposta na educação, é um contínuo investimento na afirmação de um País, sublinhando ainda que o sucesso do futuro é a igualdade de oportunidades colocando Portugal, no domínio da educação, aproximando-o aos países mais desenvolvidos.

Fundamentando assim a nossa investigação, existem imensas ferramentas Web 2.0 com necessidade da sua introdução nas atividades letivas e um plano tecnológico que prevê a sua integração na maioria das escolas portuguesas.

O professor deve proporcionar aos seus alunos oportunidades de aprendizagem auto-direcionadas, ambientes interativos, várias formas de feedback, deverão integrar as diversas ferramentas Web 2.0, tarefas que utilizem diferentes recursos e uma aproximação ao ensino mais prático, e aprender a conquistar os seus alunos encontrando novas formas de ensino.

Problema e objetivos do estudo

O objetivo do estudo num projeto de investigação enuncia de forma precisa o que o investigador tem intenção de fazer para obter respostas às suas questões de investigação. (FORTIN, 1999)

Face ao contexto acima descrito, faz sentido perguntar se a escola está ciente de uma realidade que faz parte integrante da vida dos jovens de hoje. A

nova geração de alunos, apelidada de Homo Zappiens, por VEEN E VRAKING (2009), cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância. Esta questão inquietam-nos enquanto docentes responsáveis pela formação de cidadãos e daí o interesse em investigar qual a situação das nossas escolas face ao fenómeno Web 2.0.

Pretendemos assim com esta investigação atingir os seguintes objetivos:

- Analisar as potencialidades educativas da Web 2.0;
- Pesquisar até que ponto os professores do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto conhecem a Web 2.0;
- Compreender a utilidade da integração da Web 2.0 no contexto educativo;

Para uma melhor e mais eficaz integração da Web 2.0 no contexto educativo do 1º Ciclo, pretendemos também, se possível, ao longo desta investigação: a) investigar quais as ferramentas Web 2.0, que se encontram disponíveis no Agrupamento; b) verificar quais as aplicações informáticas que os professores, utilizam habitualmente, nas suas práticas letivas; e, finalmente, c) com que frequência os professores utilizam a Web 2.0, em contexto educativo.

UM NOVO CONCEITO DE APRENDIZAGEM A WEB 2.0

O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web, próximo da visão original de Tim Berners-Lee, isto é, a Web como espaço de colaboração, um meio de interação, comunicação global e partilha de informações, aquilo que podemos designar por inteligência coletiva. A Web 2.0 reside na facilidade de publicação, rapidez de armazenamento de textos e ficheiros, acessível a todos os utilizadores. É um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo, com as necessidades e interesses de cada utilizador.

O conceito de Web 2.0 é reconhecido como tendo sido proposto em Outubro de 2004, numa sessão de *brainstorming no Media Live Internacional* por TIM O'REILLY, para designar uma nova geração de serviços Web em que o utilizador é, também ele, um produtor de conteúdos.

TIM O'REILLY, considerou, num artigo de 2005, intitulado *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*:

The concept of "Web 2.0" began with a conference brainstorming session between O'Reilly and MediaLive International. Dale Dougherty, web pioneer and O'Reilly VP, noted that far from having "crashed", the web was more important than ever, with exciting new applications and sites popping up with surprising regularity. What's more, the companies that had survived the collapse seemed to have some things in common. Could it be that the dot-com collapse marked some kind of turning point for the web, such that a call to action such as "Web 2.0" might make sense? We agreed that it did, and so the Web 2.0 Conference was born. (O'REILLY, 30-09-2005:1)

Antes de surgir a internet, a maioria das informações eram transmitidas de forma oral ou de gráfica impressa, todavia, com a chegada da Web, as informações começaram a circular com maior velocidade. A Web 1.0 foi a primeira geração, que trouxe grandes avanços ao acesso à informação e ao conhecimento, permitindo um espaço aberto a todos sem haver controlo e

acesso aos conteúdos publicados. Permitiu ainda, o aumento de utilizadores, e a amplitude de banda das redes, pela possibilidade de se publicarem informações na Web, de forma rápida e fácil – passando assim, para a fase da publicação online e da interação, a chamada Web 2.0.

A Web 2.0 trás uma nova filosofia, ou seja, acaba com a dependência de armazenamento de dados, para as ferramentas disponibilizadas, onde o utilizador pode manter tudo online de forma pública ou privada, aumentando a sua divulgação, ou privilegiando a segurança.

Com a *Web 2.0* grandes mudanças ocorrem, como salienta RICHARDSON (2006), e está-se num processo contínuo de criação e de partilha.

Para CARVALHO (2008:8), a facilidade em publicar conteúdos e em comentar as mensagens (“Posts”) fez com que as redes sociais se desenvolvessem online, estimulando o processo de interação social e de aprendizagem.

A Web não é mais uma coleção de páginas estáticas de HTML que descrevem algo no mundo. Cada vez mais, a Web é o mundo, uma corrida para adquirir, controlar e ser responsável pelo desenvolvimento a nível de interação social.

São inúmeras as ferramentas Web 2.0, todas elas têm um perfil de utilização.

O **blogue** é uma página na Web, que tem de ser constantemente atualizada, é a ferramenta ideal para a discussão e troca de ideias na rede, permitindo a criação de autênticas comunidades virtuais que partilham interesses aos mais diversos níveis.

Para COUTINHO E BOTTENTUIT JUNIOR (2007), no artigo *Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0.IX*, a construção de blogues encorajam o desenvolvimento do pensamento crítico ao oferecer aos alunos a oportunidade de confrontarem suas ideias e reflexões, contribuindo para a construção social do conhecimento.

O **Youtube** é outra das ferramentas da Web 2.0 com grande sucesso. Este serviço de partilha de vídeos permite ao utilizador publicar, ver e partilhar vídeos da sua autoria, ou de outros utilizadores.

Outra ferramenta da Web 2.0 que está a despertar o interesse da comunidade educativa é os wikis. Um wiki (wiki que significa "rápido" em havaiano) é uma página web colaborativa. O termo wiki refere-se tanto ao site web como ao software utilizado para criar e manter o site.

Os **wikis** criam-se através do trabalho coletivo de diversos autores. É similar a um blog na sua lógica e estrutura, porém neste caso qualquer um pode editar os seus conteúdos mesmo que estes tenham sido criados por outra pessoa. Permitem que se veja todos os rascunhos ou modificações do texto até que se tenha a versão definitiva. O melhor exemplo de *wiki* é a famosa enciclopédia GNU Wikipedia.

Para BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO (2008), os seguintes benefícios educacionais podem ser obtidos com o uso dos *wikis*: interação e colaboração dinâmica com os alunos; troca de ideias; construção de glossários, dicionários, livros de texto, manuais e repositórios de aula; controlo de todo o histórico de colaborações por aluno permitindo que o professor avalie sua evolução; entre outros.

O **Podcast**, outra ferramenta que se iniciou em 2004, quando ADAM CURRY (DJ da MTV) e DAVE WINER (criador de software) criaram uma aplicação que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na internet directamente para os seus *iPods*. O termo *podcast* surgiu pela combinação das palavras *Ipod* (dispositivo reproduzidor de media portátil, projectado e comercializado pela Apple Inc.) e *broadcasting* (emissão ou transmissão de informação de um emissor para vários receptores, através de um determinado media).

O **Social bookmarking** trata-se de uma ferramenta que permite a criação de uma coleção de links na Web, assemelhando-se muito aos favoritos de um *browser*, com a vantagem de ficar disponível online e poder ser partilhada por todos os membros duma comunidade. Esta ainda informa outras pessoas que utilizaram a mesma hiperligação, bem como as *tags* que

organizam as hiperligações o que torna a pesquisa por assuntos muito mais fácil e personalizada.

O **RSS Feeds** é um acrónimo para “*Real Simple Syndication*” também conhecido por “*Rich Site Summary*”. Esta ferramenta permite a subscrição de sites em agregadores. Estes agregadores, também chamados de leitores RSS, permitem recolher dados, informações e conteúdos de diferentes fontes. Os conteúdos podem ser de diversos formatos: artigos, blogue *posts*, documentos, fotografias, ficheiros áudio, vídeo, etc. Ora, em vez do utilizador ter de percorrer todas as páginas em busca das últimas informações postadas, poderá agora criar uma resenha de todas as notícias e consultar apenas aqueles sites onde tenham ocorrido atualizações.

As redes sociais são usadas não só para socializar, marketing como também para fins educacionais e profissionais. Este conceito bem antigo e debatido nas ciências sociais. São vários os autores que definem redes sociais. Apoiar-nos-emos nas ideias de FRANCO (2008) quando diz que o conceito de rede há muito vem sendo usado de forma indiscriminada, onde muitas pessoas acham que o simples reunir de pessoa pode constituir-se uma rede social. Para o autor, uma organização só pode ser considerada rede, quando ela é desprovida de hierarquia e onde as relações entre seus integrantes são vistas e percebidas de forma horizontal.

Para LISBÔA (2010), esta ferramenta pode ser considerada como um espaço de discussão assíncrona que figura com predominância na linguagem escrita, possibilitando aos membros discutir temáticas abordadas nos tópicos de discussão, propiciando assim a construção do conhecimento de forma colaborativa.

A partilha de conteúdo, vídeo e imagens, estes serviços permitem o upload de conteúdos de vários tipos (imagens, vídeos, áudio, etc.) e favorecem várias atividades, troca de experiências, opiniões e uma participação mais ativa no processo de aprendizagem.

O **Google Docs** é mais uma ferramenta do Google (www.docs.google.com) em que permite aos alunos editarem textos, criarem

folhas de cálculo e apresentações eletrónicas sem a necessidade de terem instalado no seu computador o Word, o Excel ou o Power Point.

Face a algumas ferramentas acima apresentadas, verificamos que são uma realidade para todos os que navegam na Internet. Elas já fazem parte da nossa vida e no estudo que apresentamos foi possível observar fortes indícios que elas atendem a demanda da sociedade que aos poucos está como um grande potencial educativo. Por tal, eis a questão que se coloca: e os professores estarão a descobrir esta nova janela de oportunidade para potenciar o contexto educativo?

Se o processo de aprendizagem não é somente transmitir o conhecimento e sim ensinar como usá-lo, como modificá-lo e até mesmo discordar dele, eis um conjunto de as ferramentas que estão ao nosso dispor e que podemos utilizá-las, procurando saber sempre mais e mais.

A utilização da *Web 2.0* permite, deste modo, aos professores desenvolver actividades, usando estas ferramentas, baseando-se em modelos de aprendizagem activa, colaborativa e construtiva (LISBOA, BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2009).

Esta evolução tecnológica e respetiva alteração de práticas, constitui um desafio para os professores porque a grande maioria dos alunos já a assimilou (CARVALHO, 2008:11). A mesma autora refere ainda que, os recursos existentes online e as ferramentas de fácil publicação da *Web 2.0* constituem uma oportunidade para que professores e alunos possam aprender colaborativamente, divulgando e compartilhando as suas experiências e saberes.

É necessário aprender a dominar as ferramentas tecnológicas para melhor planificar e melhor as contextualizarmos com o currículo. O ensino terá a ganhar quando assumirmos a inovação tecnológica como um parceiro na construção do conhecimento. A este respeito, FULLAN E HARGREAVES (2001: 34), referem que

“por mais nobres, sofisticadas e iluminadas que possam ser as propostas de mudança e de aperfeiçoamento, elas não terão quaisquer efeitos se os professores não as adoptarem na sua própria sala de aula e não as traduzirem em práticas de ensino eficazes (2001, p. 34) a Web 2.0 em Contexto Educativo”.

A UTILIZAÇÃO DAS TIC E O PROFESSOR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ao longo destes anos temos vindo a denotar algumas transformações na nossa sociedade do conhecimento. Neste sentido, a realidade educativa foi objeto de transformação e de um conseqüente acréscimo de exigências feitas à escola e aos professores.

A utilização das TIC e da Internet em contexto escolar implica criar novos espaços de construção do conhecimento, confrontando os alunos com “...abordagens multidisciplinares que os preparem para lidar com as incertezas de um mundo global em que aprendizagem e o conhecimento são os melhores instrumentos para a inserção na sociedade” (COUTINHO & JUNIOR, 2008, p.1-2).

O docente passa de emissor da informação a moderador, gestor e supervisor do processo educativo, cuja principal função será garantir a construção do conhecimento. Contudo, para proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem conducente a aquisição de competências fundamentais para o Século XXI, a escola tem de dar as mãos à tecnologia.

Tal como refere FERREIRA (2007:246), a Web 2.0 “constitui todo um espaço de informalidade e ludicidade que motiva crianças, jovens e adultos para a construção de actividades únicas, plenas de significados e vivências pessoais que incrementam competências tão urgentes nos dias de hoje” sendo importante que “se aproxime esta informalidade aos contextos escolares de forma a construir uma ponte entre os alunos, seus interesses e experiências e a Escola que muitas vezes pouco os cativa para a aprendizagem” (ibidem).

Compete, assim, à escola deslocar o olhar para novas perspetivas, assumindo uma postura de sensibilização para a necessidade de repensar metodologias e materiais didáticos e a valorização de um novo professor, integrando, as TIC no processo de aprendizagem/ensino.

Vários estudos no domínio das TIC têm mostrado que estas ainda não são utilizadas pelos professores de forma sistemática, nem com finalidades bem definidas. Um estudo PERALTA E COSTA (2007:84) refere que as TIC “não são ainda um recurso integrado nas actividades de ensino.”

Muitos docentes sentem-se aliciados a introduzir estas novidades tecnológicas em contexto educativo, mas os receios ainda são muitos. O professor deve refletir a sua prática pedagógica e iniciar um processo de mudança. Para outros docentes as tecnologias são encaradas como uma ameaça, no sentido de o professor achar que as TIC o veio substituir. É lógico que o professor será sempre essencial, tem de estar preparado para tirar partido deste potencial das TIC.

Segundo ROBERTO CARNEIRO, ex-ministro da Educação, sublinhou à agência Lusa que " é preciso que os professores se abram às novas tecnologias, que não tenham medo delas e as introduzam plenamente nas suas práticas pedagógicas, para que não haja um hiato, como se verifica muitas vezes, entre uma escola analógica, do século XX, e os alunos do século XXI" (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2009).

No entanto, todos desejamos sucesso escolar, e a investigação mostra que a utilização das TIC para fins pedagógicos é um factor de motivação e de inovação educativa (RICOY & COUTO, 2009; COUTINHO, 2009).

Sendo presente que estudos internacionais demonstram uma correlação positiva entre a utilização das TIC em contexto de sala de aula e o aproveitamento escolar dos alunos, o Plano Tecnológico da Educação definiu como principal objetivo colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino.

Assim, o Plano Tecnológico da Educação constitui-se como um meio para (ME, 2009):

- A melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos.
- A igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos tecnológicos.

- A modernização das escolas, possibilitando que os estabelecimentos de ensino funcionem em rede e que os professores trabalhem de forma colaborativa.

O Plano Tecnológico da Educação tem como metas fundamentais:

- Ligar todas as escolas à Internet em banda larga de alta velocidade.
- Todas as escolas com uma ligação de pelo menos 48 Mbps.
- Atingir um rácio de dois alunos por computador.
- Formar e certificar 90 por cento dos docentes em tecnologias da informação e da comunicação.

Sendo assim, as TIC devem e podem colaborar ativamente nos processos criados pelo próprio sistema educativo, no entanto, a sua integração estará dependente das suas próprias possibilidades e do reconhecimento que as pessoas implicadas em todo o processo educativo lhe atribuem.

Contudo, é certo que a realidade das salas de aula nas escolas do 1º Ciclo é muito diversa, como também a quantidade de computadores portáteis “Magalhães” que os alunos trazem para a escola, ou que a escola pode oferecer.

Concluimos que neste momento existem quatro pontos fundamentais:

- 1.º- O avanço das TIC;
- 2.º - Escola do futuro;
- 3.º - O papel do professor/papel do aluno;
- 4.º - Supervisão e Formação.

Relativamente ao primeiro ponto, o avanço das TIC na sua aplicação e utilização nas escolas envolve mudança no papel do professor e no processo de ensino. As TIC são um dos fatores mais salientes dessa mudança acelerada, a qual o sistema educativo tem de ser capaz de responder rapidamente, antecipar e mesmo promover.

No ponto dois, a escola passa a ser mais um local onde podem vir a ser promovidos saberes, orientações e competências – chave para um completo desenvolvimento.

As novas gerações vão assimilando de maneira natural, pois as novidades vão surgindo e os nossos alunos acham normal, pois cresceram com as tecnologias, habituados a utilizar internet para pesquisar, publicar, comentar, comunicar, etc. Os média digitais (internet, playstation, telemóveis...) também vieram “ocupar” e transformar o estilo de vida dos nossos jovens de hoje.

A escola também deve passar a ser uma nova escola, ou seja, para a Web 2.0, não pode ser apenas uma simples atualização da escola tradicional, mas sim uma escola renovada, ou seja, fazer o processamento de textos em vez de escrever à mão, PowerPoint, em vez de cartazes, entre outros. Os professores devem renovar as suas práticas letivas, promover novas formas de ensino - aprendizagem baseadas no paradigma da Web 2.0.

No que concerne ao ponto três, o papel do professor é importante na preparação dos alunos para uma vida de aprendizagem contínua e o uso das TIC desempenham um papel acrescido nessa preparação, isto para a integração de uma nova sociedade de informação e conhecimento. Hoje em dia alguns docentes já procuram fazer o bom uso das TIC e melhorar os resultados da aprendizagem, as novas tecnologias são o ponto de partida para novas descobertas na educação.

Os professores confrontam-se agora com a necessidade de se manterem constantemente actualizados, em relação às novas tecnologias e terem de aprender a usar os novos equipamentos e programas disponíveis na Internet, bem como e este será talvez o maior desafio para os profissionais da educação, “encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC no processo de ensino - aprendizagem, no quadro dos currículos actuais e dentro dos condicionalismos existentes em cada escola” (PONTE, 2000:76).

O aluno está habituado às novas tecnologias, familiarizado à Internet e outras ferramentas da Web 2.0. "As novas gerações são nativas da tecnologia, nascem já aptas a ela, não são emigrantes como os mais velhos e não têm grande dificuldade no acesso e uso das ferramentas tecnológicas". A questão é se usam as tecnologias de forma regrada, de forma sábia, e se as conseguem aproveitar ao máximo numa perspectiva de aprendizagem, para a educação",

CARNEIRO (2009). O mesmo autor ainda refere, "muitas crianças perdem-se porque não têm capacidade de regulação do esforço ou das horas que passam em frente ao computador e isso torna-se prejudicial à sua aprendizagem". Enquanto isso, "outras podem aproveitar para aprofundar conhecimentos, para aceder a fontes de informação e para comunicar em redes sociais, pois estas são, cada vez mais, formas úteis e generalizadas de aprendizagem em grupo".

Aqui vem o papel do professor como supervisor.

Relativamente ao ponto quatro, no que concerne à supervisão, o docente, deve ter um grande papel na resolução destes desafios, atuais.

Os docentes estão agora, mais do que nunca “penetrados” no mundo da Internet, na nova *Era Digital*, tendo feito dela uma ferramenta de trabalho, pesquisa e/ou comunicação diária. Conhecendo ou não as ferramentas da Web 2.0, a maioria dos professores acredita no seu potencial para a promoção das aprendizagens.

A criação e a diversificação de recursos e atividades utilizadas na sala de aula vão permitir a motivação, atenção e mais participação, da parte dos alunos. Para os alunos a apresentação de conteúdos mais apelativos vão proporcionar uma maior dinâmica no processo ensino/aprendizagem, onde vai facilitar a compreensão e a consolidação das aprendizagens. “A ênfase no desenvolvimento de competências nos professores que assegurem, não só o sucesso escolar e pessoal dos seus alunos” (ALARCÃO; 2001: 23),

Segundo GONÇALVES (2010:29),

“O conhecimento dos conteúdos disciplinares é, como a própria designação indica, o conhecimento relacionado com os conteúdos da área de saber. Por seu turno, o conhecimento pedagógico está relacionado com os saberes e concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os alunos em geral. Neste domínio se inclui o conhecimento de princípios e de estratégias de ensino para a criação de ambientes de aprendizagem, o conhecimento sobre os alunos e sobre processos de aprendizagem e o conhecimento de organização e gestão da sala de aula”.

Numa outra abordagem, aqueles que não usam as ferramentas Web 2.0, referem a falta de equipamentos tecnológicos nas escolas, e a falta de formação docente.

Esta ideia vem reforçar as afirmações de JACINTA PAIVA (2002), a qual referia que a escassez de equipamentos informáticos em sala de aula e para

utilização livre por parte dos docentes e alunos, constitui um dos obstáculos à introdução das TIC na aprendizagem.

Torna-se necessário pensar a formação como uma forma de melhorar a qualidade da prática docente e conseqüentemente o nível de desempenho e apetência dos alunos.

A formação é essencial para que o professor acompanhe o desenvolvimento da área do conhecimento e da inovação tecnológica no exercício da sua atividade profissional.

Quanto aos professores, é de extrema importância a sua formação pois, as formas como utilizam “as tecnologias na escola devem sofrer uma alteração, ou seja, o papel tradicional da tecnologia como professor deve dar lugar à tecnologia como parceiro no processo educativo” (JONASSEN, 2007: 20).

O DOMÍNIO DAS TIC

Hoje em dia, é imprescindível e inquestionável a importância do domínio das TIC, porque, de certo modo, é um fator que revela a identidade nacional e também cultural. Sendo decisivo no desenvolvimento pessoal, na facilidade de acesso ao conhecimento, na inter-relação social, no sucesso escolar, no contexto profissional é fator de mudança, para além de ser um exemplo de cidadania.

Futuramente, o desempenho dos nossos alunos, enquanto cidadãos vivenciados nesta Sociedade da Informação, será determinado pela sua capacidade de destreza no âmbito destas duas áreas.

Ser capaz de ler de uma forma correta, fluente e crítica, ter a capacidade de interpretar, de se expressar, de usar a escrita, com a utilização correta da linguística e o domínio de vários tipos de textos é determinante nos dias de hoje, mas nestas competências temos de associar a capacidade para saber gerir melhor a informação.

Os cidadãos do séc. XXI devem ser dotados de competências que lhes permitam perceber e obter informação em diferentes suportes e utilizá-la quando for necessário.

Para que se consiga uma boa gestão das aulas, deve construir-se um espaço de aprendizagem, onde deve abordar os conteúdos que correspondam aos interesses dos alunos, de forma a desenvolver a sua capacidade imaginária, construir o mundo dos seus interesses, para os quais se encontram sensibilizados e motivados.

Exige-se ainda que o professor percorra o "mesmo caminho" do aluno, que acompanhe a inovação e que promova uma aprendizagem para o futuro cidadão desta "cidade global".

O professor deve compreender esta nova realidade e refletir este mundo que os rodeia. Deve, ainda, dotar os alunos para que desenvolvam as competências necessárias para os desafios deste século.

Visto que as tecnologias de hoje fazem parte das nossas vidas, e que motivam e envolvem os alunos, é urgente o seu uso no contexto educativo.

Compete, assim, que a escola desloque o olhar para novas perspetivas, assumindo uma postura, uma necessidade de modificar, superar metodologias, materiais didáticos e valorizar o dote do professor do 1º Ciclo, integrando assim as TIC no processo de aprendizagem/ensino.

Todos desejamos o sucesso escolar dos nossos alunos, e a investigação mostra que a utilização das TIC para fins pedagógicos é um fator de motivação e de inovação educativa (RICOY & COUTO, 2009; COUTINHO, 2009).

Face ao descrito, surge este presente estudo. Através deste, importa procurar saber se os docentes do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, estão conscientes de uma realidade que faz parte da vida dos nossos jovens e qual será a sua situação perante o fenómeno Web 2.0.

Pretende-se, igualmente, verificar qual o real conhecimento e utilização das aplicações Web 2.0, tentar perceber até que ponto os professores do 1º Ciclo conhecem, integram e valorizam algumas das ferramentas da Web 2.0 mais conhecidas, na sua prática letiva.

A integração das TIC nos currículos veio beneficiar o processo ensino/aprendizagem, quer na possibilidade de controlo na aquisição de conhecimento, quer pelo tipo de relações cooperativas estabelecidas entre professores e alunos.

Atualmente, prende-se que o professor seja capaz de fazer uma gestão flexível do currículo e de colocar ao dispor dos alunos meios tecnológicos que permitam aceder, de forma rápida ao conhecimento.

Portanto, e partindo desta investigação, consideramos que se poderá encontrar as melhores estratégias de implementação destas ferramentas nas aulas do ensino básico, como recurso de grande importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A tecnologia hoje está presente no nosso dia-a-dia e cada vez mais é uma ferramenta presente no processo de aprendizagem das crianças, promovendo encantamento e inserindo as crianças nesse universo tecnológico.

Uma boa parte de professores começa a utilizar o computador como uma grande ferramenta para o ensino, ou seja, começa por utilizar a motivar ou produzir motivos que significa predispor o aluno para a aprendizagem. O aluno estará motivado para aprender quando está disposto a iniciar a continuar o processo de aprendizagem, ou quando está interessado em aprender um certo assunto ou resolver um problema. Daí a importância em motivá-lo, tendo em vista os seus interesses e até a sua bagagem cultural.

Uma sociedade em constante mudança coloca um grande desafio ao sistema educativo.

As tecnologias de informação e comunicação são um dos fatores desta grande mudança em que o sistema educativo terá de ser capaz para responder e também promover.

A formação de professores é de grande importância, pois visa a partilha de experiências e dos materiais produzidos ao longo das formações com os colegas, ter contacto com recursos vários na web. É fundamental para abrir o caminho a novas formas de abordagem dos diversos conteúdos e consequentemente ao desenvolvimento, nos alunos, de novas competências. É muito importante a exploração das possibilidades de aprendizagem que as TIC oferecem.

O professor cada vez mais deve reconhecer que os alunos de hoje necessitam de motivação para aprender e porque não dar uma pedagogia diferenciada, é claro que existe vantagens e desvantagens, uma das vantagens são os resultados observados de crianças com necessidades educativas especiais, em que conseguem ultrapassar barreiras de linguagem e de comunicação. Outras crianças, as com dificuldades de aprendizagem são por vezes as TIC que ajudam a melhorar o seu desempenho escolar, a sua atitude, a sua motivação, a perda do medo e repetir a tarefa, registando assim melhorias a nível da comunicação, participação e auto-estima.

A escola deve direccionar os seus objetivos, de modo a dar respostas a esta explosão das TIC na sociedade, pois são um instrumento de apropriação de saberes e de comunicações.

É de primordial importância o envolvimento dos docentes em projetos de inovação e nos processos da sua gestão e avaliação.

Os docentes de hoje, devem desenvolver, utilizar, promover, criar e principalmente incentivar a criação de situações de aprendizagem diferenciadas aos nossos atuais alunos.

PERTINÊNCIA METODOLÓGICA

Todos procuramos entender o mundo onde vivemos, desenvolvendo meios e processos que permitam entender a nossa natureza e o comportamento dos outros seres.

No entanto, as formas de conhecimento não consolam os espíritos mais exigentes, sugerindo a busca de uma necessidade de adquirir premissas que ofereçam segurança para além do que o meio nos oferece, desenvolvendo-se assim a chamada ciência.

A ciência tem como objetivo chegar à veracidade de factos, usando procedimentos intelectuais e técnicos permitindo a sua constante actualização do conhecimento, desenvolvendo um processo investigacional que dará origem a um determinado resultado.

Este capítulo é destinado à metodologia do nosso trabalho, sendo apresentado o tipo de estudo, a população e a amostra.

Tipo de Estudo

Segundo AFONSO (2005:56), o tipo de estudo “implica uma descrição prospectiva da operacionalização da estratégia da investigação adoptada, envolvendo a justificação e caracterização do uso das técnicas e instrumentos, a caracterização dos sujeitos participantes, do dispositivo e dos procedimentos.”

Neste âmbito, a investigação considerando a mais adequada, será um estudo de caso, segundo PONTE (2006:2), afirma que um estudo de caso

visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, [...]. O seu objectivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, [...]. É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial [...], procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.

Amostra

A Amostra é um sub-grupo da população em estudo selecionado de tal forma que as observações que dele fizermos possam ser generalizadas à totalidade desta população. (RIBEIRO, 1999; FORTIN, 1999)

Os professores que participaram nesta investigação pertencem ao 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, constituindo, assim, o universo da nossa amostra de quarenta e três professores e foi selecionada por conveniência. A organização Educativa em análise está situada na zona oriental da Cidade do Porto, freguesia de Campanhã. Esta freguesia constitui-se como uma das mais populosas da cidade (cerca de 40.000 habitantes), sendo a maior em termos geográficos. É formado por seis Jardins de Infância, cinco Escolas do Primeiro Ciclo e uma Escola do Ensino Básico e Secundário, constituindo um dos maiores agrupamentos de escolas da cidade do Porto.

FASEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Numa primeira fase desta investigação, iniciou-se uma revisão bibliográfica da problemática em questão, onde esse refletiu sobre a mudança deste paradigma educacional e suas transformações, bem como se tentou compreender o papel das ferramentas Web 2.0 na nossa sociedade e na construção do conhecimento, para além de se tentar verificar a possibilidade do aparecimento de novas teorias de aprendizagem centradas na urgência da conectividade e justificar a relação utilização/benefício das aplicações em questão no processo de ensino/aprendizagem.

Numa fase seguinte, construiu-se e aplicou-se um inquérito por questionário – instrumento de recolha de informação - a professores do 1º ciclo, pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, para verificar qual o real conhecimento e utilização das aplicações Web 2.0, tentando perceber até que ponto os professores conhecem, integram e valorizam algumas das ferramentas Web 2.0 mais conhecidas, na sua prática letiva.

Deste modo, realizou-se o questionário na plataforma Web, do Google docs, onde os docentes teriam de responder às questões colocadas, utilizando assim, as TIC.

O método de estudo escolhido para desenvolver este estudo foi o inquérito por questionário. Assente numa metodologia quantitativa, revelando-se o mais adequado para a obtenção dos resultados confrontando assim os nossos objetivos da pesquisa, pela sua *performance* em direcionar a informação e pela sua capacidade de valorizar e contabilizar os aspetos, possibilitando conclusões estruturadas acerca das suas normas, atitudes, valores, representações e propriamente os seus processos.

Tal como refere COUTINHO

“A utilização do inquérito num projecto de investigação justifica-se sempre que há necessidade de obter informações a respeito de uma grande variedade de comportamentos, para compreender fenómenos como atitudes, opiniões, preferências e representações, para obter dados de alcance geral sobre

fenómenos que se produzem num dado momento ou numa dada sociedade com toda a sua complexidade (por exemplo, intenções de voto), entre outras informações que visem respaldar o trabalho do investigador.”¹

A seleção dos instrumentos de recolha de dados constitui uma etapa fundamental na definição do trabalho de investigação. Nesta investigação, utilizaremos o seguinte plano de investigação:

Para identificar as ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, utilizaremos um inquérito por questionário e para análise das razões subjacentes às aplicações das ferramentas Web 2.0, onde abordaremos os métodos utilizados e aplicados da amostra selecionada, implicando assim, uma abordagem aprofundada de uma determinada realidade, auxiliando as respostas escritas do questionário.

Para FINK (1995:1), “Um questionário é um sistema de recolha de informação para descrever, comparar, ou explicar conhecimentos, atitudes e práticas ou comportamentos.” O inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação, englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar. GHIGLIONE & MATALON (2001)

Tendo em conta um dos objectivos que orientou à elaboração deste estudo e tal como AFONSO (2005) enfatiza,

“o objectivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados”.

Deste modo, o recurso ao inquérito por questionário faz todo o sentido ao estudo, permitindo recolher dados de um maior número de participantes, tendo em conta o nosso interesse em investigar se os professores da amostra conhecem e integram as diversas ferramentas Web 2.0, na sua atividade letiva.

De acordo com a finalidade investigativa, os inquéritos por questionário foram efetuados e aplicados em formato online, através de uma ferramenta Web 2.0, nomeadamente o Google Docs.

¹<http://claracoutinho.wikispaces.com/Introdu%C3%A7%C3%A3o+-+Survey>

Após concluído o método de recolha e avaliação de dados, os inquéritos por questionário foram tratados estatisticamente. Procedeu-se ainda a uma interpretação dos resultados da investigação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O inquérito por questionário foi respondido por quarenta e três professores do 1º Ciclo a lecionar no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto.

Aqui se apresenta, em seguida, os dados recolhidos

Caraterização Pessoal e Profissional



Gráfico 1 - Distribuição por género

Em quarenta e três inquiridos responderam oito docentes do sexo masculino e trinta e cinco do sexo feminino.

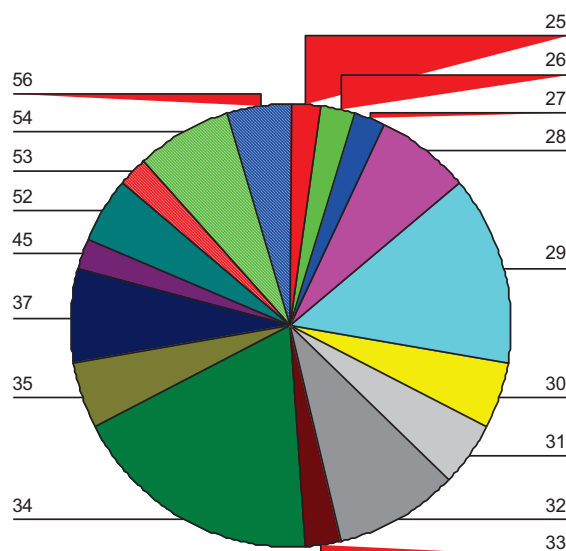


Gráfico 2- Disposição por grupo etário

Verifica-se que a média de idades corresponde entre os 29 e os 34 anos.

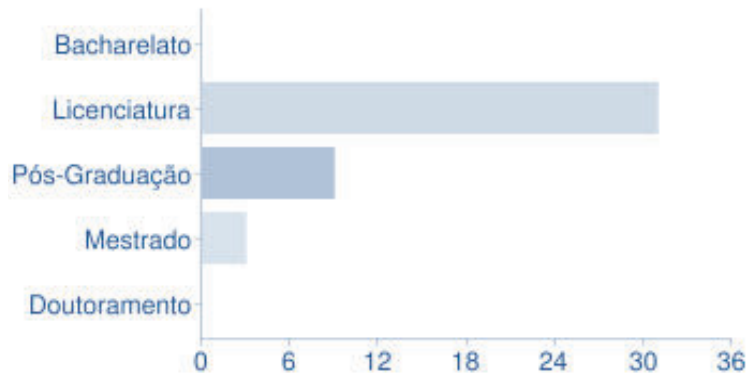


Gráfico 3 - Habilitações Académicas

Relativamente às habilitações académicas trinta e um docentes possuem Licenciatura, nove a Pós-graduação, e três docentes têm Mestrado.

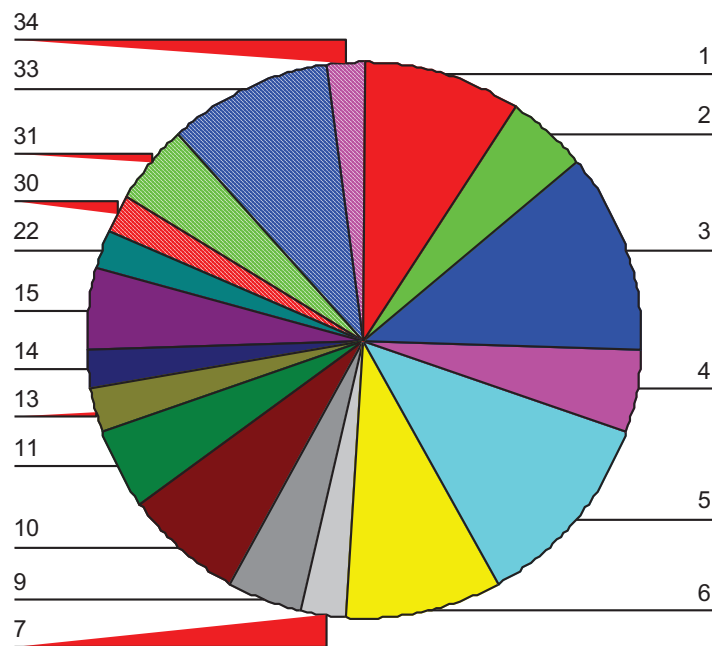


Gráfico 4 - Tempo de Serviço

O tempo de serviço é maioritariamente de 3 e 5 anos. Conclui-se então que, de quarenta e três docentes que responderam a este inquérito por questionário, n=43, a maioria foi do sexo feminino, 81% das respostas de faixa etária entre os 29 e 34 anos possuindo a maioria Licenciatura e tempo de serviço médio de 3 a 5 anos.

Aquisição de conhecimentos informáticos



Gráfico 5 - Formação inicial e conhecimentos informáticos

Dos 43 professores inquiridos, 30 afirmaram ter formação inicial nas áreas das novas tecnologias. Estes resultados permitem aferir que a formação nestas áreas ainda não implica todos os professores ou que estes não se interessam pelas formações disponibilizadas nesta área., isto porque 13 docentes (30%) responderam que não.

Neste campo, abriu-se a possibilidade a todos os professores que tivessem assumido possuir formação nas áreas das novas tecnologias para explicitarem essas formações.

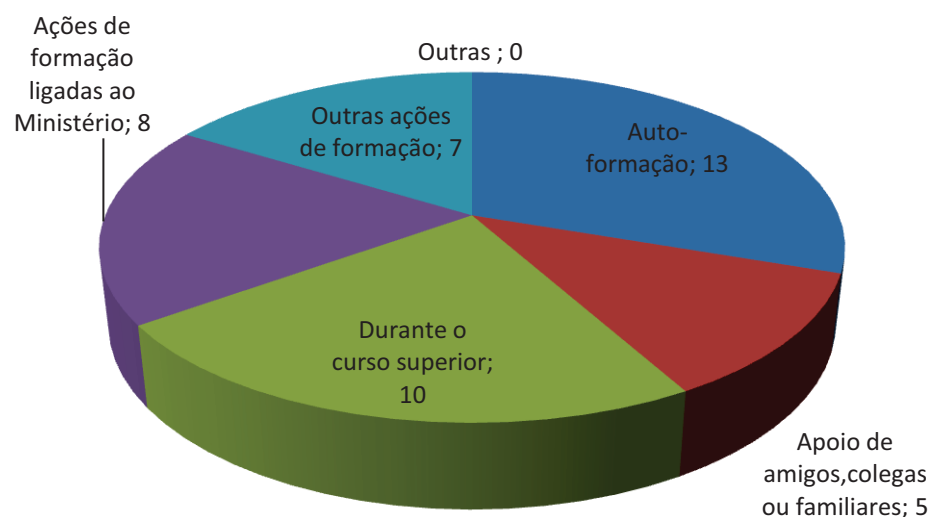


Gráfico 6 – Aquisição de conhecimentos informáticos

Neste gráfico, a maioria dos docentes obteve conhecimentos no mundo da informática, onde treze responderam auto-formação, dez docentes durante o curso superior e os restantes através de ações de formação e apoio dos amigos ou familiares.

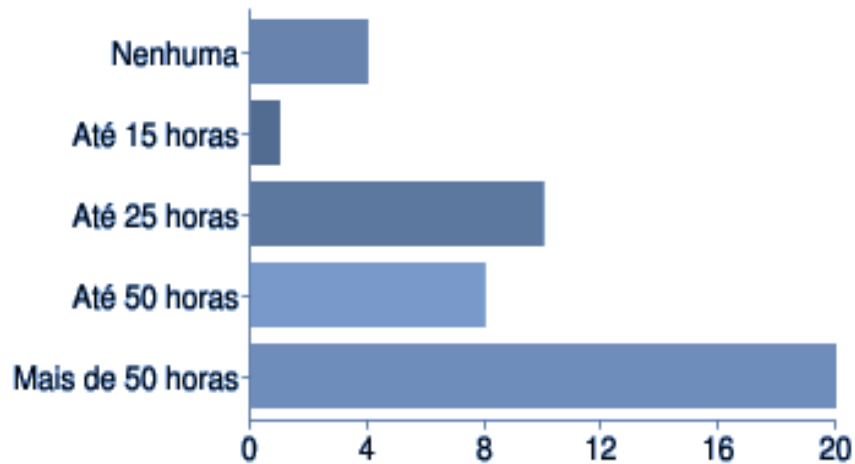


Gráfico 7 – Formação na área das TIC

Podemos verificar que vinte docentes auferem mais de cinquenta horas de ações de formação, dez até vinte cinco horas, oito até cinquenta horas, um até quinze horas e quatro docentes não possuem de nenhuma formação.

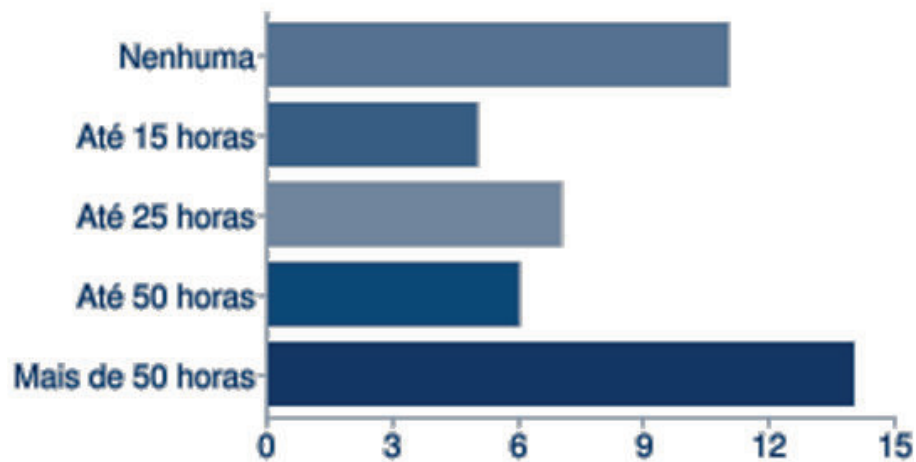


Gráfico 8 – Formações no âmbito específico do 1º Ciclo do EB

Neste gráfico, verificamos que catorze possuem mais de cinquenta horas no âmbito específico da informática de 1º Ciclo, onze nenhuma, seis até cinquenta horas, sete até vinte e cinco e cinco até quinze horas.

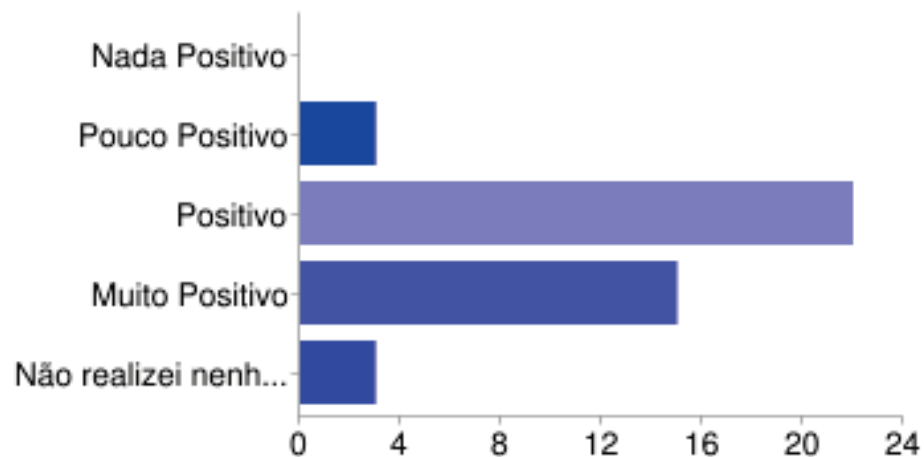


Gráfico 9 – Integração das TIC na sua prática letiva

Verifica-se que a maioria dos docentes acha que estas ações realizadas foram positivas. No entanto, existem docentes que acham que foram pouco positivas.

Utilização Pessoal das TIC



Gráfico 10 - Acesso a um computador em casa

Todos os docentes que responderam ao questionário têm acesso ao computador em casa.

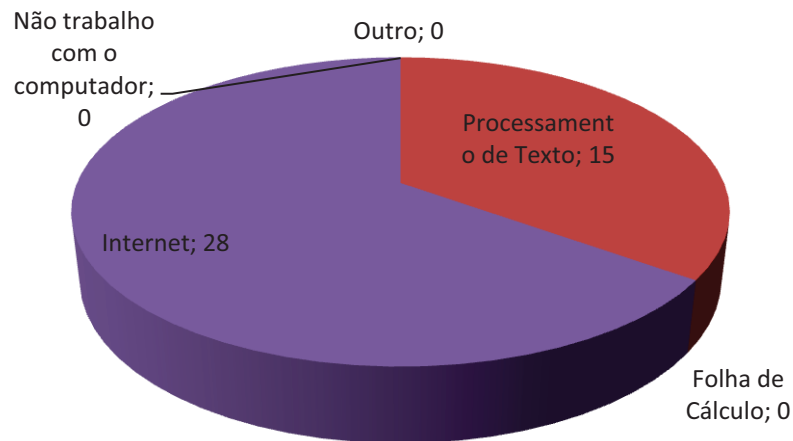


Gráfico 11 - Aplicações informáticas utilizadas habitualmente

Verificamos que a maioria utiliza o computador apenas para pesquisa na internet e outros docentes para o processamento de texto.

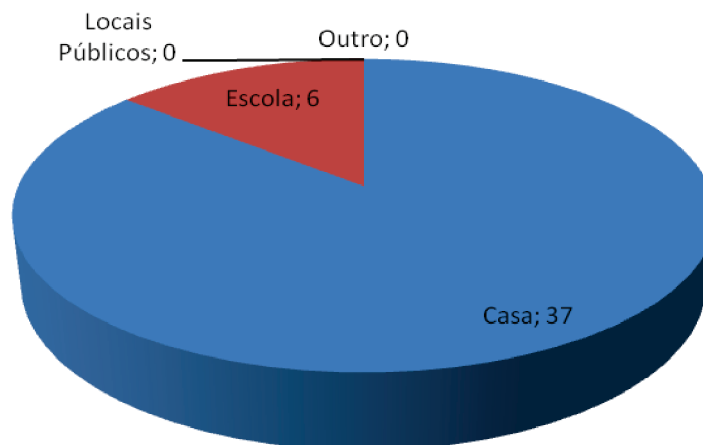


Gráfico 12 - Local onde habitualmente acede à Internet

A maioria dos docentes acede à internet em casa, os restantes seis na escola onde leciona. Concluimos que 86% dos docentes têm mais tempo para trabalhar em casa.



Gráfico 13 - Endereço de correio eletrónico (e-mail)

Todos os docentes têm endereço de correio eletrónico.

Utilização Profissional das TIC

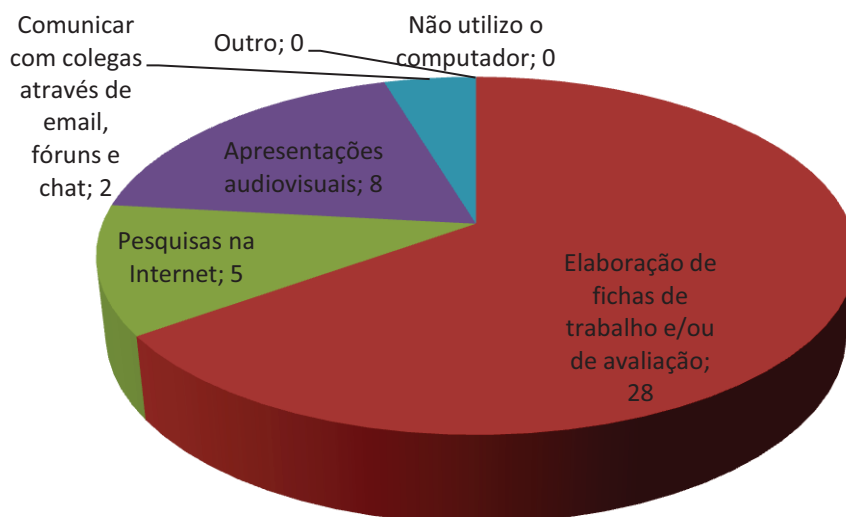


Gráfico 14 - Utilização do computador na preparação de aulas

Nesta questão era importante tentar perceber até que ponto o computador é já uma ferramenta aceite e utilizada por todos os professores, para preparar as aulas. De facto, isso é já uma realidade, no sentido em que 28 professores admitem usar o computador para fazer fichas de trabalho e/ou avaliação, não tendo nenhum professor negado o uso do mesmo na sua prática lectiva.

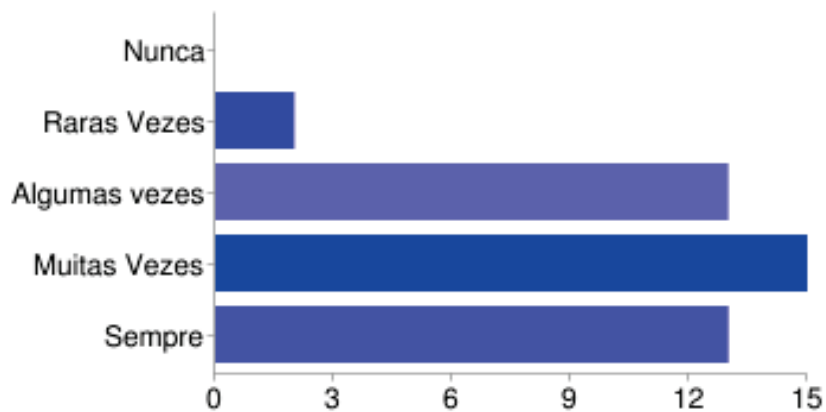


Gráfico 15 - Utilização das TIC no apoio às actividades de avaliação dos alunos

Dos inquiridos, quinze responderam que utilizam muitas vezes as TIC no apoio às actividades de avaliação dos alunos. Treze sempre e algumas vezes, dois utilizam raras vezes.

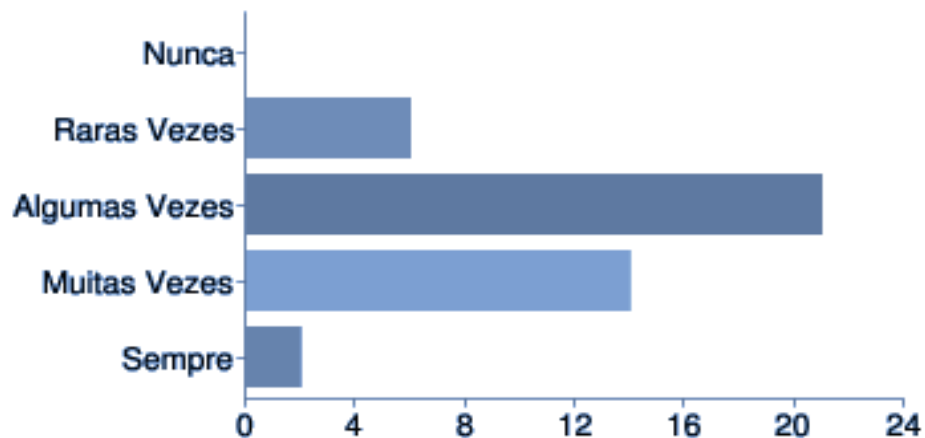


Gráfico 16 - Incentivo aos alunos a executarem trabalhos com recurso às TIC

Neste gráfico, tentamos perceber até que ponto os professores, incentivam os alunos a executarem trabalhos com recurso às TIC, verifica-se então que, pelo menos 21 professores tenta algumas vezes incentivá-los, no entanto, 6 raramente o faz e apenas 2 o faz sempre.

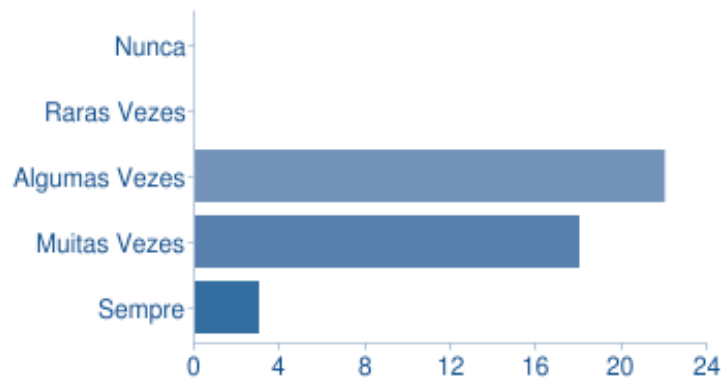


Gráfico 17 - Incentiva à pesquisa de informação na Internet

Vinte e dois docentes responderam que incentivam apenas algumas vezes a pesquisa de informação na internet.

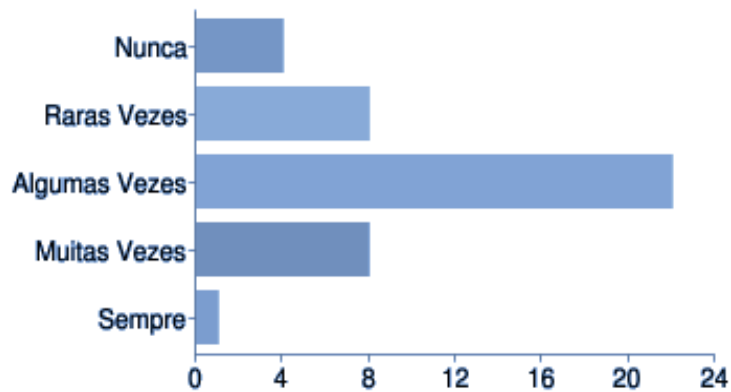


Gráfico 18 – Sugestão de sites específicos aos alunos

Verificamos que vinte e dois responderam algumas vezes, oito raras vezes e muitas vezes, no entanto existe um docente que respondeu sempre.

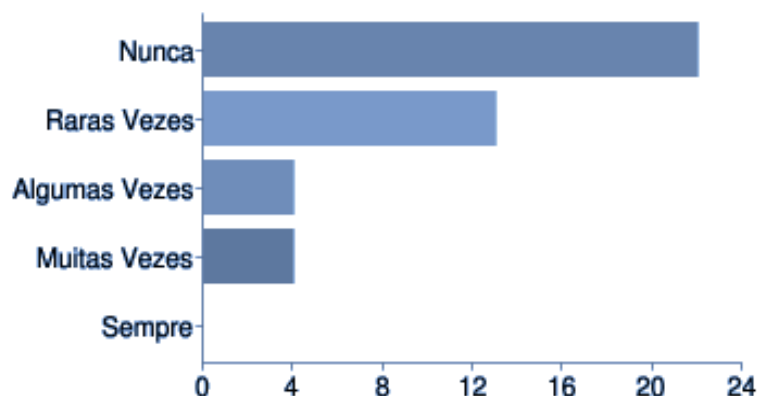


Gráfico 19 – Disponibilização em formato online materiais pedagógicos

Neste gráfico, verificamos que vinte e dois docentes nunca disponibilizaram online materiais pedagógicos, treze raras vezes. Quatro docentes responderam algumas vezes e outros quatro muitas vezes.

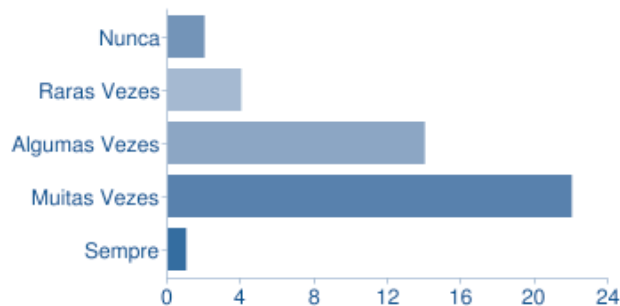


Gráfico 20 - Utilização das TIC na sala de aula com os alunos

Verificamos que vinte e dois dos inquiridos utilizam muitas vezes as TIC na sala de aula com os alunos, no entanto catorze algumas vezes, quatro raras vezes e dois nunca.

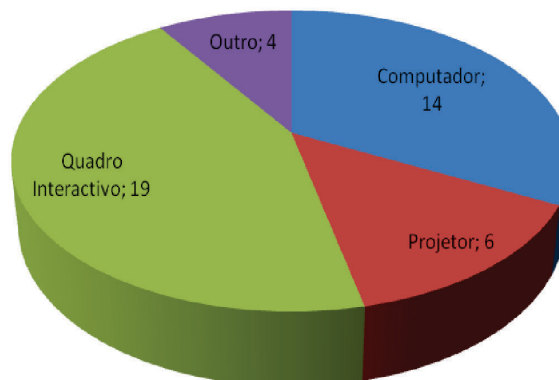


Gráfico 21 - Equipamento(s) que utilizam na sala de aula

Dezanove docentes utilizam o quadro interativo. Catorze usam o computador, seis o projetor e quatro utilizam outros equipamentos.

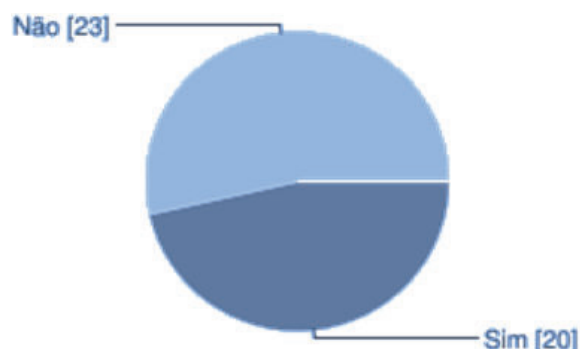


Gráfico 22 - Utilização dos portáteis "Magalhães" na sala de aula

Verifica-se que vinte e três inquiridos não utilizam os portáteis “Magalhães” na sala de aula e vinte usam.

Atitudes e comportamentos dos professores quanto às TIC

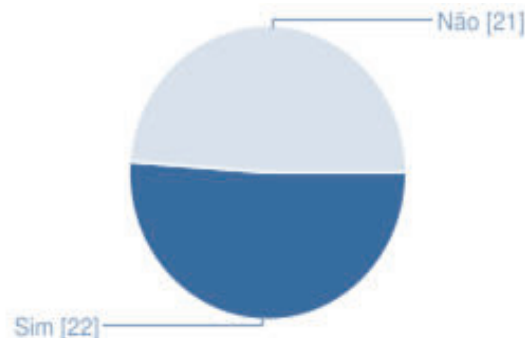


Gráfico 23 - Conhecimento da designação "Web 2.0"

Uma vez que o trabalho pressupõe a utilização de aplicações Web 2.0, era importante questionar os professores sobre o conhecimento que tinham acerca do conceito Web 2.0.

É de notar que 21 professores não conhecem o conceito, o que equivale a 49% dos inquiridos.

Seguindo-se a partir deste ponto apenas, 22 professores continuarão a responder a este inquérito, visto 21, não conhecer as ferramentas Web 2.0.

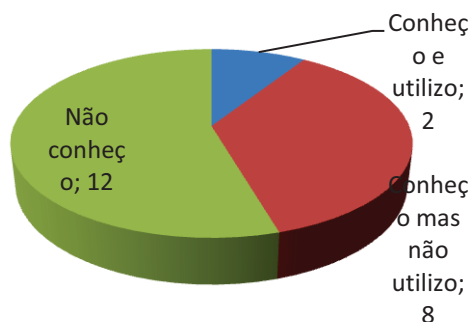


Gráfico 24 - Ferramentas Web 2.0 conhecidas

Neste gráfico, verifica-se que doze não conhecem a ferramenta em questão. Oito conhecem, mas não utiliza e dois conhecem e utilizam.

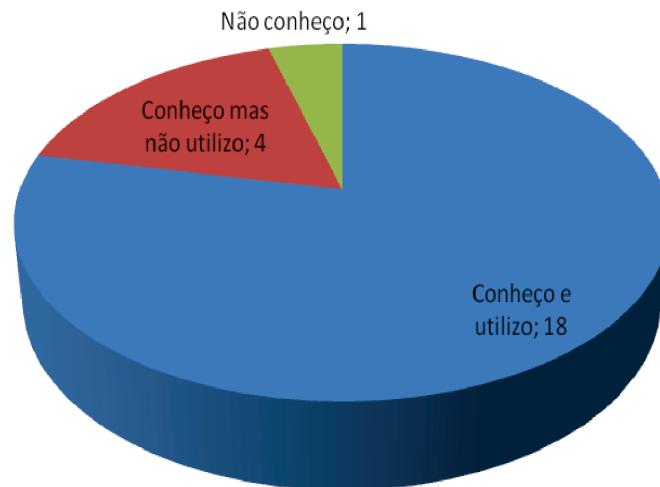


Gráfico 25 - Ferramentas Web 2.0 utilizadas

Dezoito responderam que conhecem e utilizam, quatro conhecem, mas não utilizam e apenas um docente respondeu que não conhece.

Nos gráficos que se seguem, perguntamos aos inquiridos se conheciam e aplicavam algumas das ferramentas Web 2.0: Ambientes Virtuais; Aplicações Colaborativas Online, aplicações sobre mapas; blogues; criação de livros digitais; criação de sites; partilha de fotos e vídeos; podcasting, redes sociais, social bookmarking; RSS feeds e wikis.

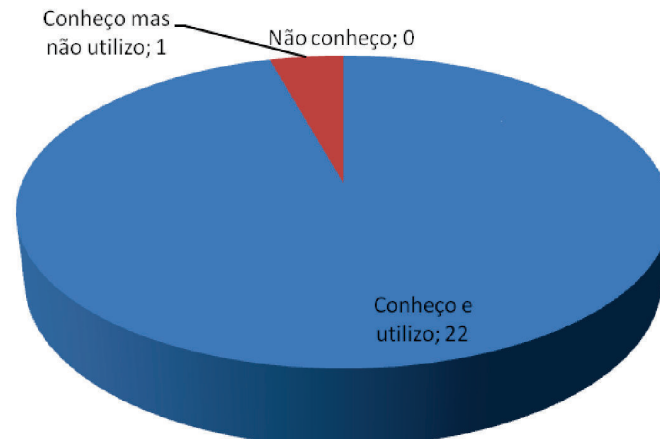


Gráfico 26 – Ferramentas Web 2.0 conhecidas e utilizadas

Verificamos que vinte e dois docentes conhecem e utilizam as aplicações sobre mapas e um docente respondeu que conhece, mas não utiliza.

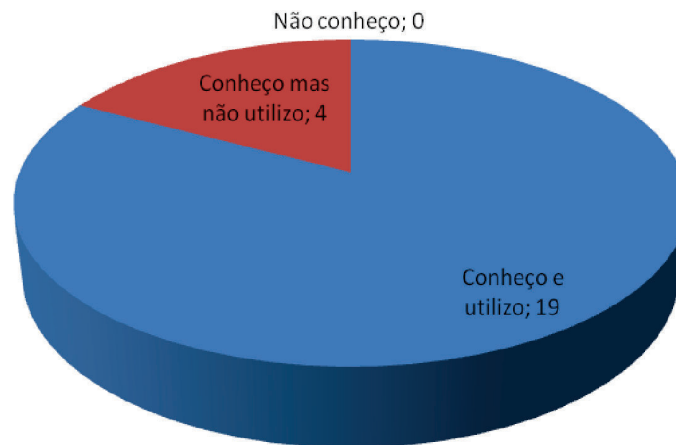


Gráfico 27 - Ferramentas Web 2.0 - Blogues

Relativamente, a esta ferramenta, dezoito docentes conhecem e utiliza. Quatro conhecem, mas não utilizam.

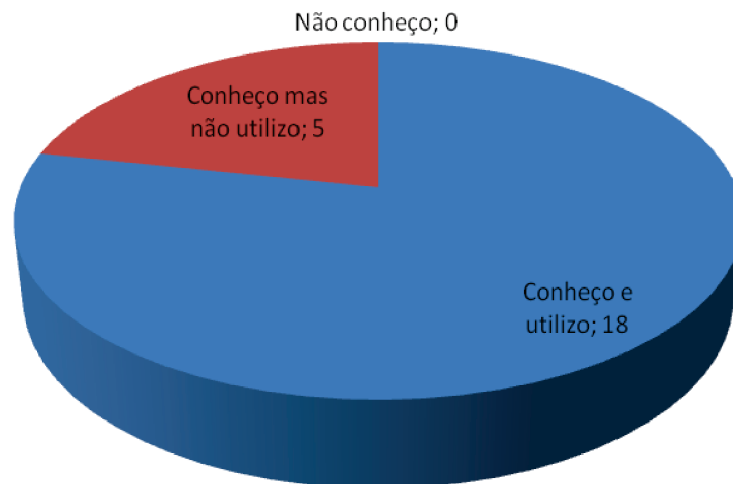


Gráfico 28 - Ferramentas Web 2.0 – Livros digitais

Em relação aos livros digitais, dezoito responderam que conhecem e utilizam e seis conhecem, mas não utilizam.

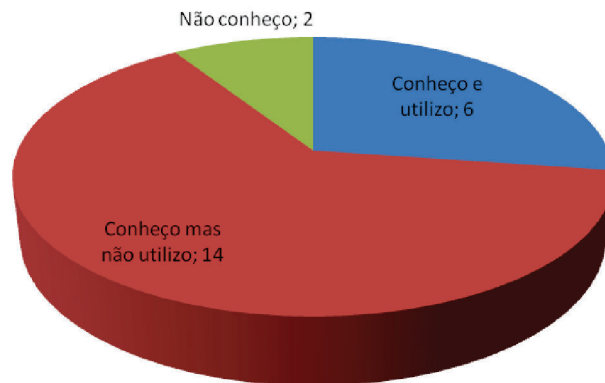


Gráfico 29 - Ferramentas Web 2.0. - Criação de sites

Catorze conhecem, mas não utilizam. Seis docentes conhecem e utilizam e dois responderam que não conhecem.

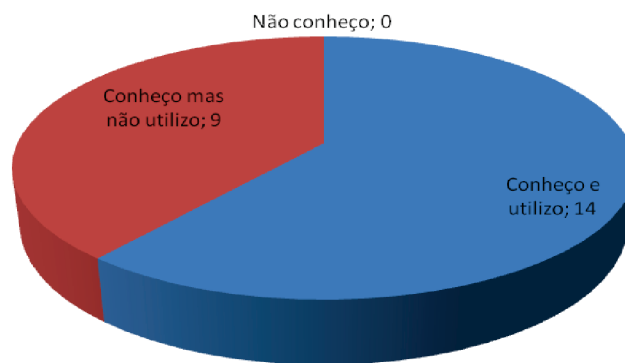


Gráfico 30 - Ferramentas Web 2.0 - Partilha de Fotos

Catorze docentes partilham fotos, ou seja, conhecem e utilizam. Nove conhecem, mas não utilizam.

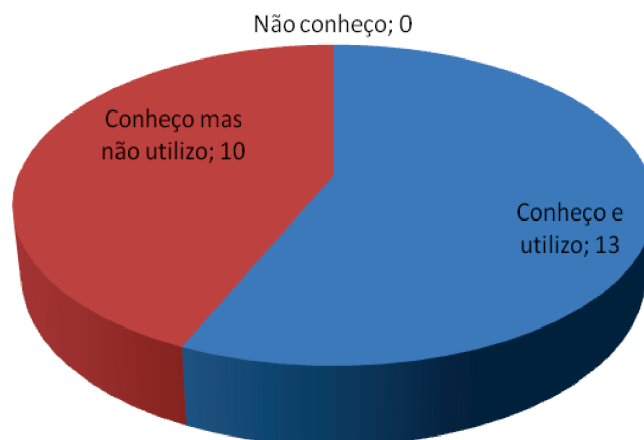


Gráfico 31 - Ferramentas Web 2.0 - Partilha de Vídeos (youtube)

Na partilha de vídeos (Youtube) treze conhecem e utilizam, os restantes conhecem, mas não utilizam.

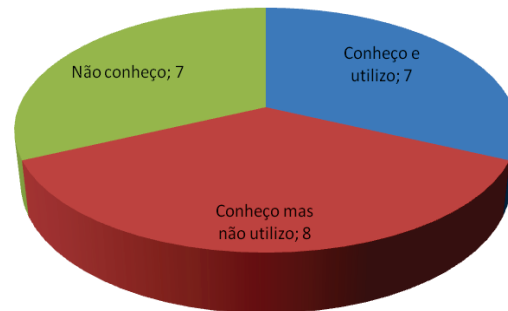


Gráfico 32 - Ferramentas Web 2.0 – Podcasting

Neste gráfico, observamos que sete docentes não conhecem, outros sete conhecem e utilizam. No entanto há oito que conhecem, mas não utilizam.



Gráfico 33 - Ferramentas Web 2.0 - Redes Sociais

Relativamente às Redes sociais, existem dezassete docentes que conhecem e utilizam. Seis conhecem, mas não utilizam e apenas um docente não conhece a ferramenta.

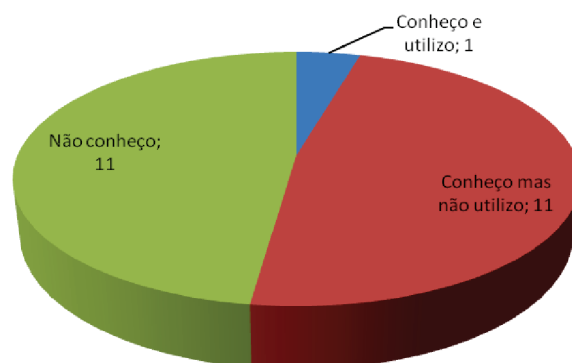


Gráfico 34 - Ferramentas Web 2.0 - Social bookmarking

Onze docentes responderam que conhecem, mas não utilizam, um docente conhece e utiliza, os restantes não conhecem a ferramenta em questão.

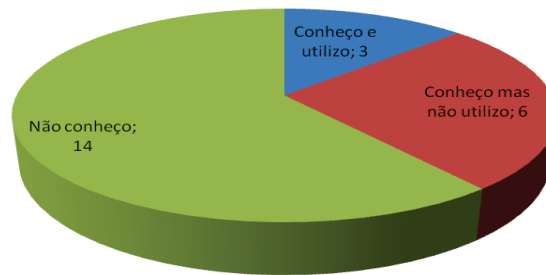


Gráfico 35 - Ferramentas Web 2.0 - RSS feeds

Catorze docentes responderam que não conhecem. Oito conhecem, mas não utilizam e três docentes conhecem e utilizam.

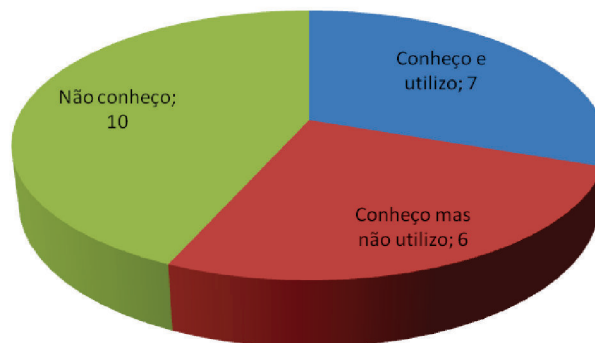


Gráfico 36 - Ferramentas Web 2.0 – Wikis

Neste gráfico, dez docentes responderam que não conhecem. No entanto, há oito que conhecem, mas não utilizam e sete que conhecem e utilizam.

Nesta questão, os professores foram inquiridos relativamente ao conhecimento e uso de algumas ferramentas Web 2.0. As opções de resposta eram “Não conheço”, “Conheço, mas não utilizo” e “Conheço e utilizo”.

Da análise dos gráficos pode-se verificar que a maioria dos professores inquiridos não conhece as ferramentas de *Ambientes virtuais 3D*, *podcasting*, *Social bookmarking* e *wikis* e *RSS feeds*.

As ferramentas mais conhecidas são as de partilha de vídeos, fotos e as redes sociais. As ferramentas de partilha de fotos, por exemplo, são

conhecidas por 10 dos professores inquiridos, mas apenas 13 admitem utilizá-las.

Não podendo esquecer que apenas 22 docentes estarão a responder a estas questões, visto 21 dos 43 docentes, revela não conhecer as aplicações da Web. 2.0.

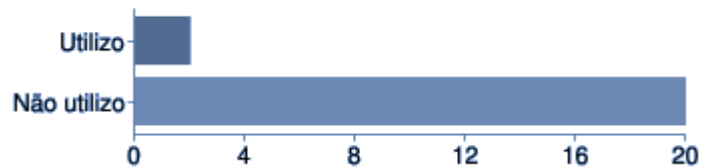


Gráfico 37 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Ambientes Virtuais 3D

Relativamente a este gráfico, existem vinte docentes que não utilizam esta ferramenta em contexto educativo, apenas dois utilizam.

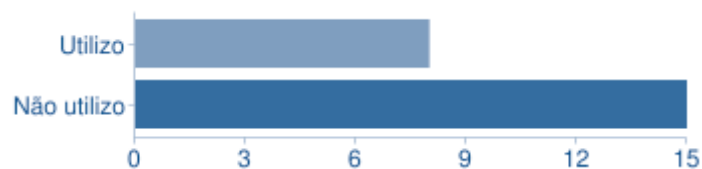


Gráfico 38 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Aplicações Colaborativas Online

Aqui responderam quinze docentes que não utilizam e oito que utilizam.

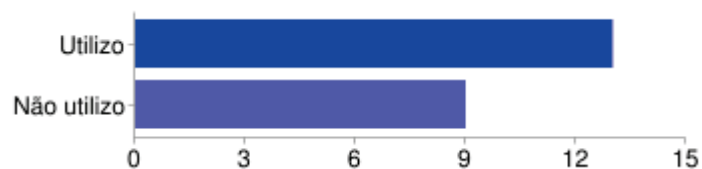


Gráfico 39 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Aplicações sobre os mapas

Neste gráfico, concluímos que treze utilizam em contexto educativo - Aplicações sobre os mapas, no entanto, nove não utilizam.

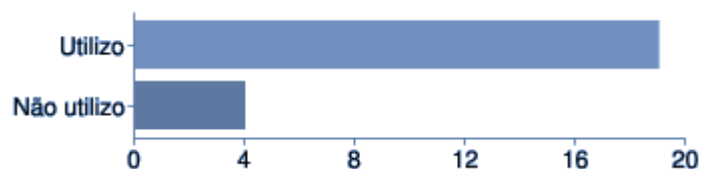


Gráfico 40 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Blogues

Dezanove docentes utilizam e quatro não utilizam em contexto educativo os Blogues.

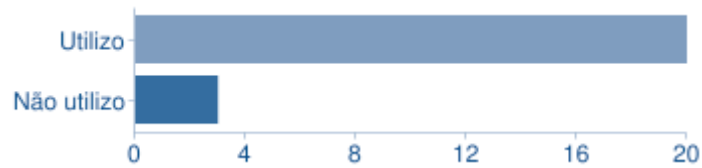


Gráfico 41 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Livros Digitais

Relativamente aos livros digitais, vinte docentes responderam utilizar e três não utilizam.

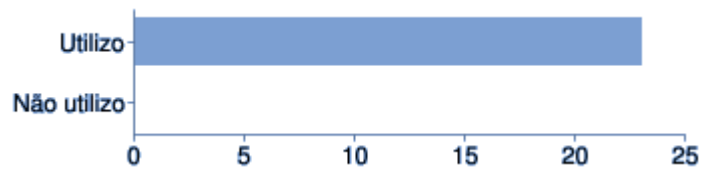


Gráfico 42 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo – Sites

Neste gráfico, todos os inquiridos responderam que utilizam sites em contexto educativo.

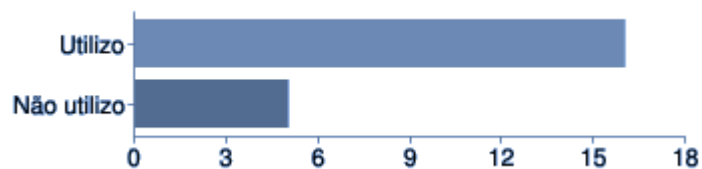


Gráfico 43 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo – Fotos

Dezasseis responderam que utilizam e cinco não utilizam fotos em contexto educativo.

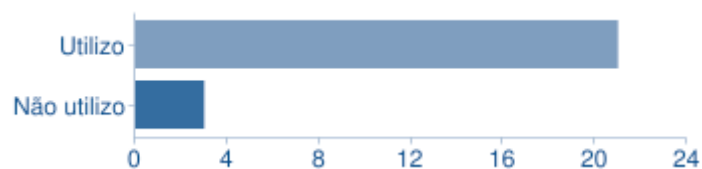


Gráfico 44 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo – Vídeos

Verificamos que vinte e um docentes utilizam vídeos em contexto educativo, no entanto, existem três que não utilizam.

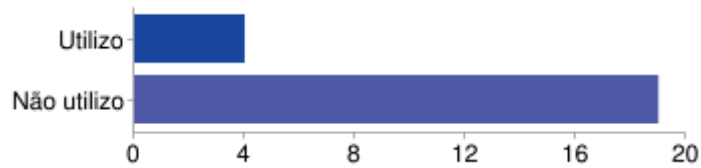


Gráfico 45 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Podcasting

Dezanove inquiridos não utilizam e quatro utilizam o Podcasting em contexto educativo.

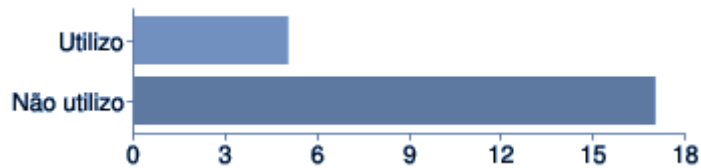


Gráfico 46 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Redes Sociais

No que concerne às Redes sociais, dezassete docentes utilizam, mas seis não utilizam.

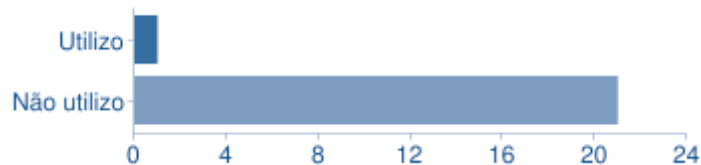


Gráfico 47 - Quais as ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - Social Bookmarking

Responderam vinte e um que não utilizam e apenas um docente é que utiliza.

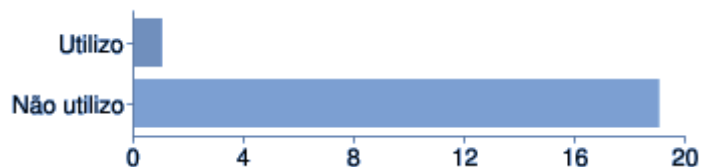


Gráfico 48 - Quais as ferramentas que mais utiliza em contexto educativo - RSS feeds

Dezanove responderam que não utilizam e apenas um inquirido é que utiliza a ferramenta.

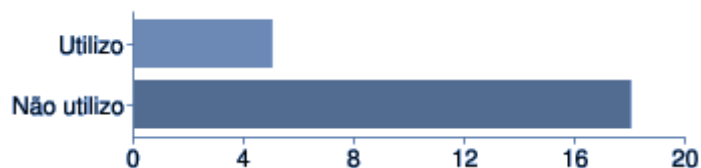


Gráfico 49 - Ferramentas que mais utiliza em contexto educativo – Wikis

Neste gráfico, verifica-se que dezoito não utilizam e seis utilizam Wikis em contexto educativo.

Quando se pergunta aos professores qual a ferramenta Web 2.0 que mais utilizam em contexto educativo, a resposta mais frequente os blogues (19), os livros digitais (20%) e as aplicações sobre do Google.

As aplicações colaborativas online da Google têm percentagens de utilização bastante reduzidas.

Nenhum dos professores inquiridos usa ambientes virtuais, *podcasting*, *wikis*, *social bookmarking* e *RSS feeds*.

Das 14 ferramentas apresentadas, apenas metade são utilizadas em sala de aula.

Concluimos assim que o uso pedagógico destas aplicações é ainda muito limitado e requer investimento ao nível da formação dos professores para a sua utilização efetiva.

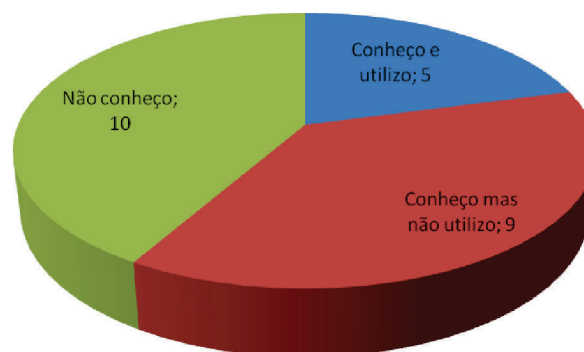


Gráfico 50 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Ambientes Virtuais

Relativamente a este gráfico, verifica-se que dez docentes não conhecem, nove conhecem, mas não utilizam em contexto pessoal, cinco conhecem e utilizam.

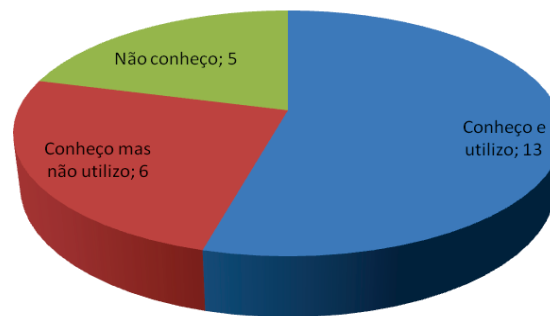


Gráfico 51 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Aplicações colaborativas online

Treze inquiridos preferiram conhecer e utilizar a ferramenta. Seis conhecem, mas não utilizam e cinco não conhecem.

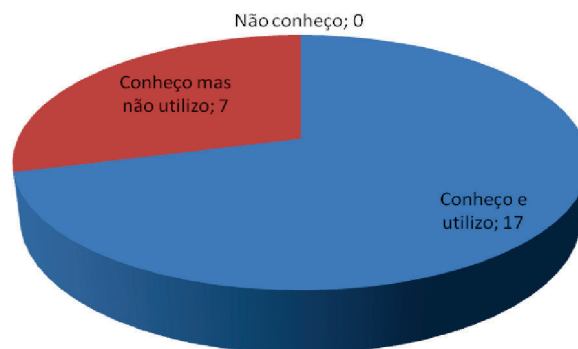


Gráfico 52 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Aplicações sobre mapas

Verificamos que dezassete respondeu conhecer e utilizar e sete respondeu que conhecem, mas não utilizam.

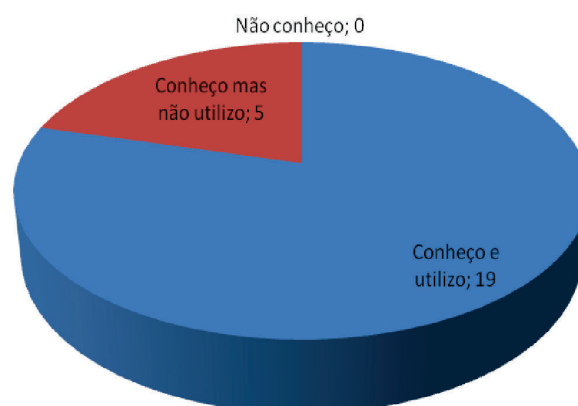


Gráfico 53 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Livros Digitais

Relativamente aos livros digitais dezanove docentes utilizam, cerca de 44% e cinco responderam que conhecem, mas não utilizam, 12%.

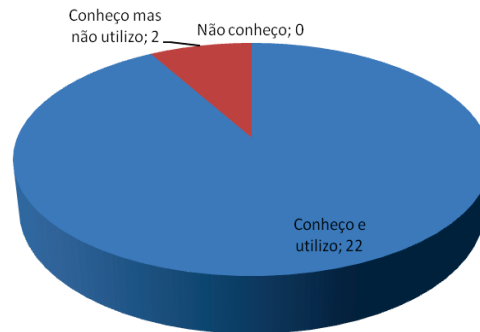


Gráfico 54 - Ferramentas Web 2.0 , quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal – Sites

Neste gráfico, denotamos que vinte e dois docentes conhecem e utilizam e dois conhecem, mas não utilizam.

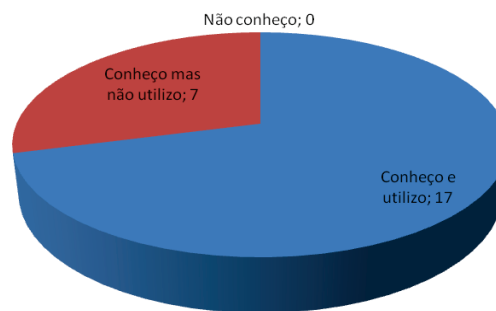


Gráfico 55 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal – Fotos

Dezassete inquiridos responderam que conhecem e utilizam, no entanto, sete responderam que conhecem, mas não utilizam.



Gráfico 56 - Ferramentas Web 2.0 , quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal – Vídeos

Observou-se que dezanove responderam conhecer e utilizar, no entanto cinco responderam conhecer e não Utilizar.

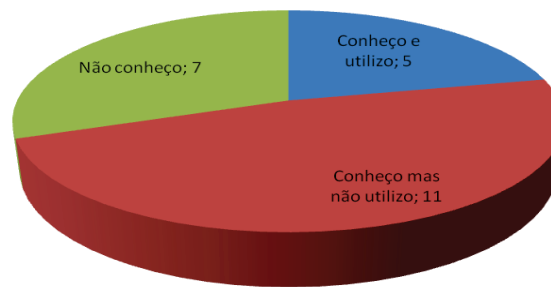


Gráfico 57 - Ferramentas Web 2.0, quais as que conhece e utiliza em contexto pessoal – Podcasting

Neste gráfico, verificamos que onze docentes conhecem, mas não utilizam. Sete não conhecem e cinco conhecem e utilizam.

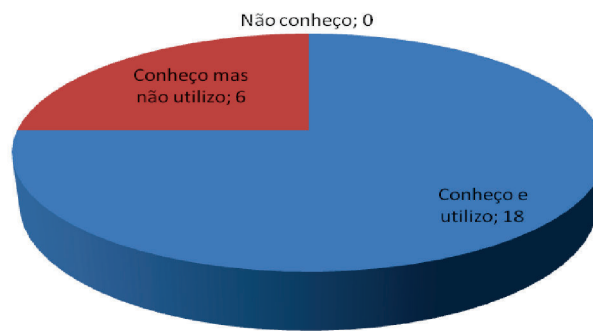


Gráfico 58 - Ferramentas Web 2.0, as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Redes Sociais

Em relação às redes sociais, dezoito responderam conhecer e utilizar, seis conhecem, mas não utilizam.

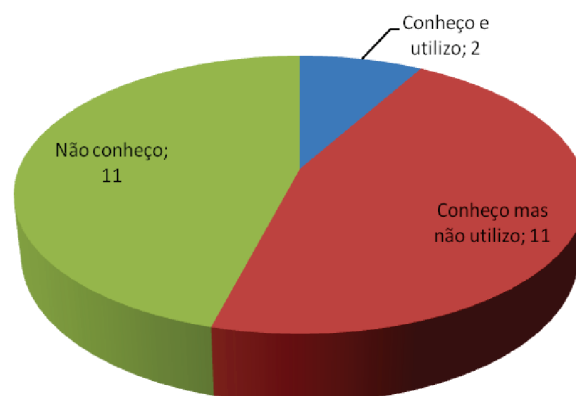


Gráfico 59 - Ferramentas Web 2.0, as que conhece e utiliza em contexto pessoal - Social bookmarking

Relativamente a este gráfico, onze responderam não conhecer, outros onze conhecem, mas não utilizam. No entanto, há dois que conhecem e utilizam.

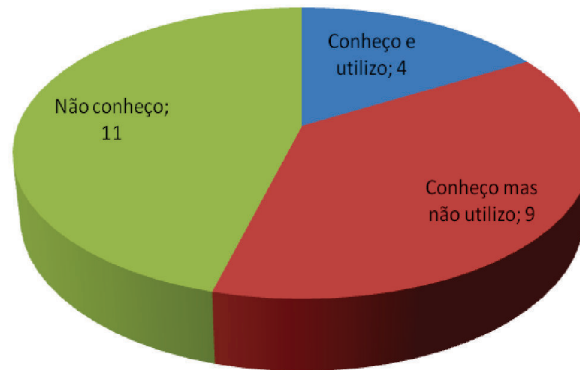


Gráfico 60 - Ferramentas Web 2.0, as que conhece e utiliza em contexto pessoal - RSS feeds

Onze inquiridos responderam não conhecer. Nove conhecem, mas não utilizam quatro conhecem e utilizam.

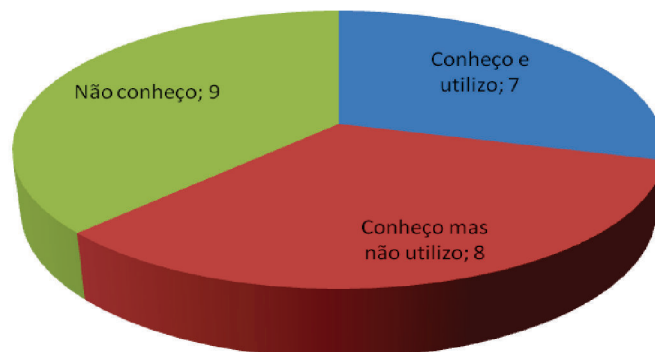


Gráfico 61 - Ferramentas Web 2.0, as que conhece e utiliza em contexto pessoal – Wikis

Neste gráfico, verifica-se que nove não conhecem, oito conhecem, mas não utilizam e sete conhecem e utilizam.

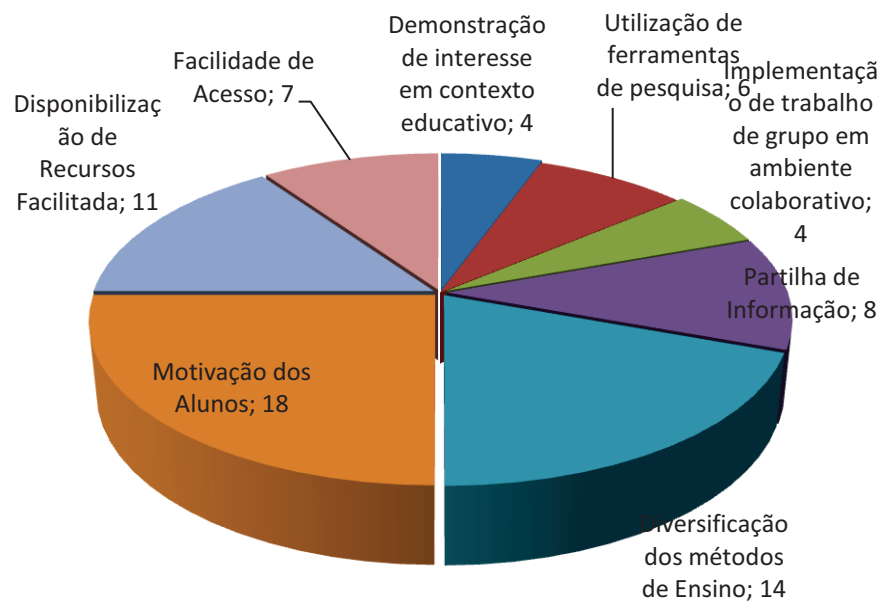


Gráfico 62 - Principais razões para a utilização das ferramentas Web 2.0

Quando se pergunta aos professores quais os aspetos que os levam a utilizar as ferramentas em sala de aula, vários referem a motivação (18), a diversificação dos métodos de ensino (14), a partilha de informação (8), a utilização de ferramentas de pesquisa (6) e a facilidade de acesso (7), o interesse demonstrado no contexto educativo (4), a disponibilização de recursos facilitada (11) e a implementação de trabalho de grupo (4).

Concluindo, os professores consideram mais importante o fator motivacional no processo de ensino/aprendizagem, assim como a capacidade que elas possuem de permitir a diversificação dos métodos de ensino e a partilha de informação.

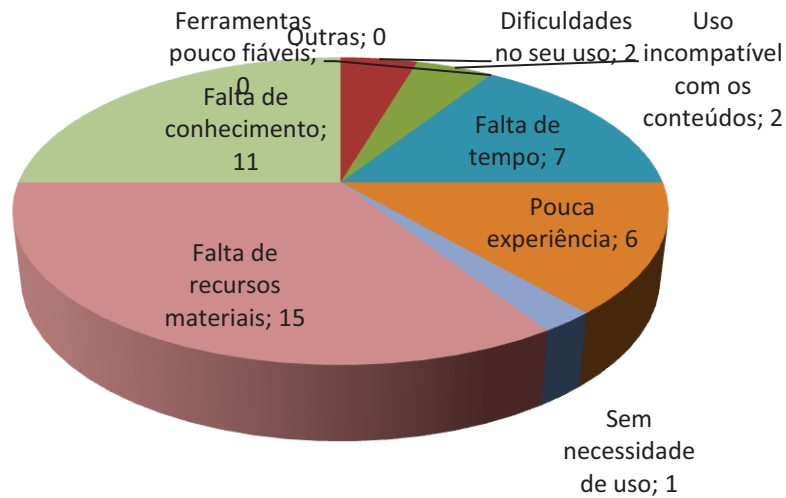


Gráfico 63 - Principais considerações para a NÃO utilização das ferramentas Web 2.0

Da análise do gráfico e tabela, verifica-se que as razões mais evidenciadas para a não utilização das ferramentas Web 2.0 são a falta de conhecimento (11), a falta de recursos materiais (15) e a falta de tempo (7). Estes resultados mais uma vez permitem apontar para a falta de formação sentida nesta área.

Outros aspectos apontados para a não utilização das ferramentas prendem-se com a pouca experiência, (6), dificuldades no seu uso (2) e o uso incompatível de recursos (2).

Da apreciação dos dois gráficos acima apresentados, poder-se-á concluir que a maior parte dos professores considera a falta de conhecimento e a dificuldade de recursos materiais, condicionantes da utilização das ferramentas Web 2.0 na escola. Quando as usam fazem-no porque são motivadores para os alunos e permitem a diversificação de métodos de ensino.

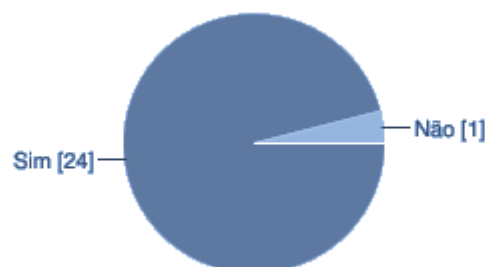


Gráfico 63 - Ferramentas Web 2.0 como potencial para a promoção das aprendizagens

A maioria dos docentes responderam sim, ou seja, as ferramentas Web 2.0, apresentam potencial para a aprendizagem.

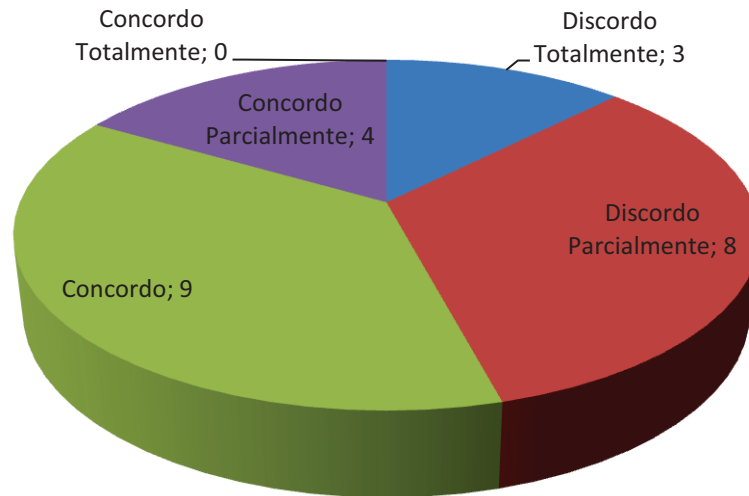


Gráfico 64 - A utilização das ferramentas Web 2.0 e o comportamento dos alunos.

Neste gráfico, nove docentes concordam que as ferramentas Web 2.0 alteram o comportamento dos alunos, no entanto, há oito que discordam parcialmente.

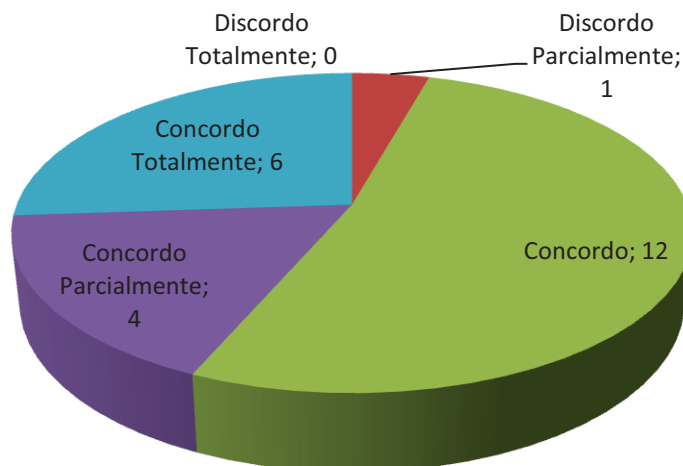


Gráfico 65 - A utilização das ferramentas Web 2.0 e a comunicação entre os alunos.

Doze docentes concordaram que as ferramentas Web 2.0 favorecem a comunicação entre os alunos.

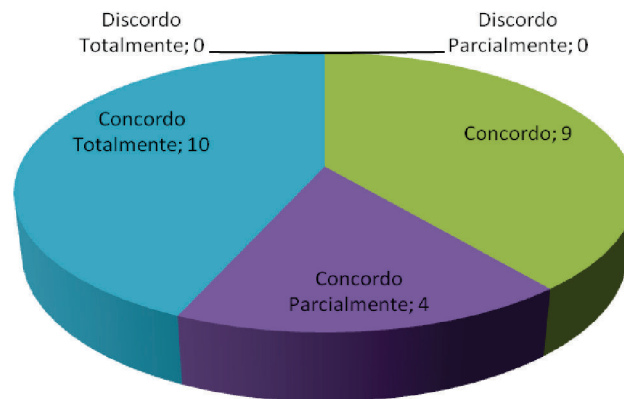


Gráfico 66 - A utilização das ferramentas Web 2.0 e a motivação

A maioria dos inquiridos concorda totalmente, com o facto da utilização de ferramentas Web 2.0 motivar os alunos para aprendizagem.

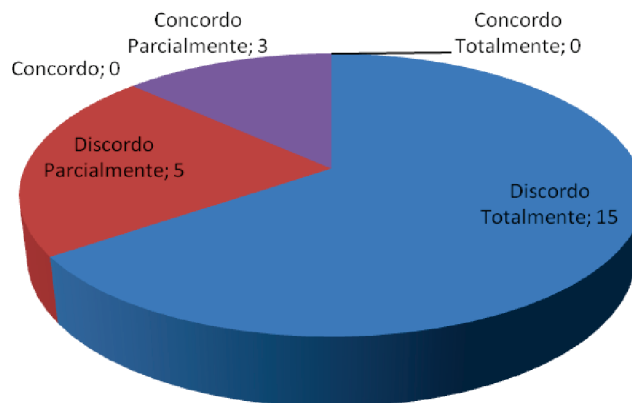


Gráfico 67 - A utilização das ferramentas Web 2.0 e a adequação

Neste gráfico, a maioria dos docentes discordam totalmente com a questão.

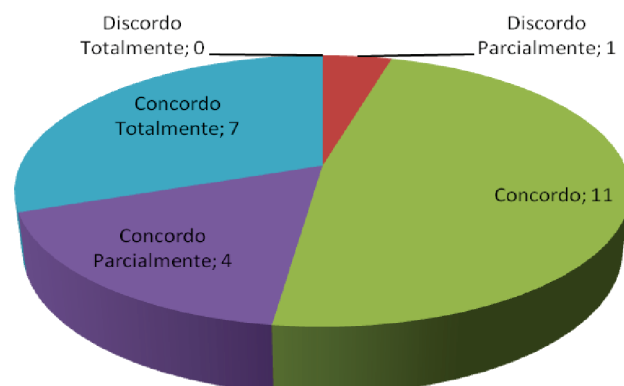


Gráfico 68 - As ferramentas Web 2.0 são um recurso pedagógico adequado ao 1º ciclo.

Os docentes acham e concordam que as ferramentas Web 2.0 são um recurso adequado ao 1º Ciclo.

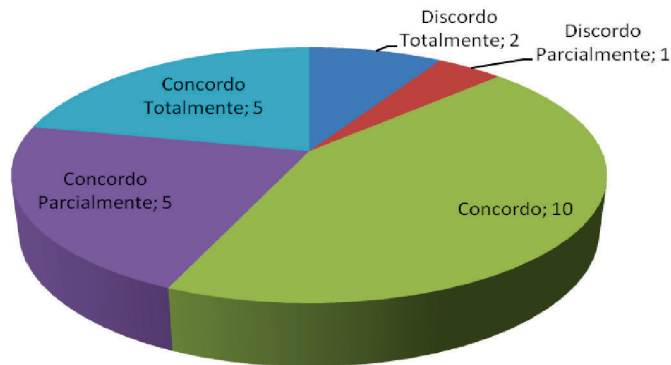


Gráfico 69 - As ferramentas Web 2.0 privilegiam a transmissão de conceitos.

Relativamente à transmissão de conceitos, dez docentes concordam que se privilegiam.

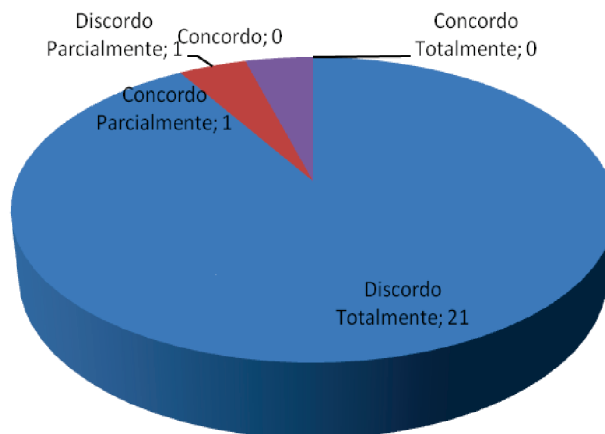


Gráfico 70 - As ferramentas Web 2.0 desvalorizam o papel do professor na sala de aula.

Os docentes discordam totalmente, em relação, à questão.

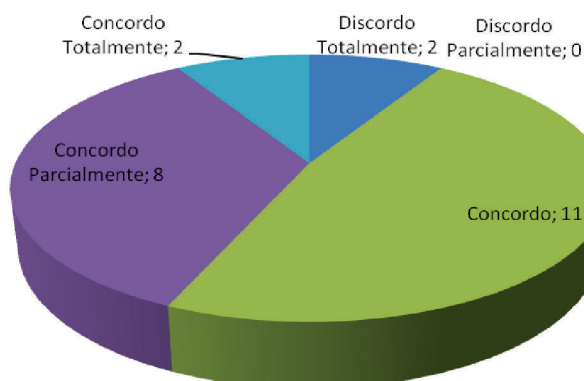


Gráfico 71 - As ferramentas Web 2.0 contribuem para o sucesso escolar dos alunos.

Onze docentes acham que as ferramentas Web 2.0 contribuem para o sucesso escolar dos alunos, no entanto, existem oito que concordam parcialmente.

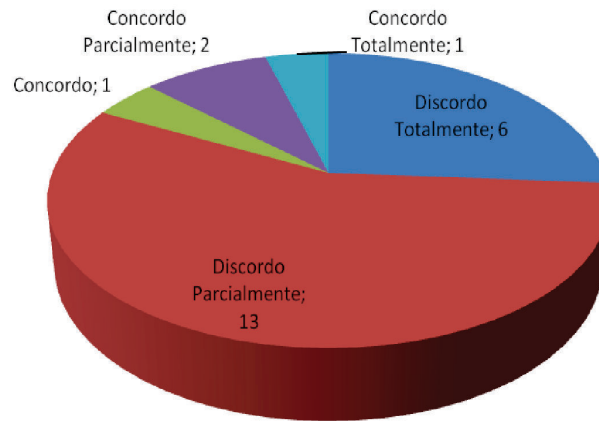


Gráfico 72 - As ferramentas Web 2.0 facilitam em demasia o trabalho dos alunos.

A maioria dos docentes discorda parcialmente, em relação, à facilitação do trabalho executado pelo aluno.

Da análise destes gráficos, relativamente a sua opinião enquanto professor/supervisor, para uma escala de respostas variadas de “discordo totalmente” a “Concordo Totalmente” verifica-se que, relativamente à utilização de ferramentas Web 2.0, conclui-se que há alteração do comportamento dos alunos (21% concordam), favoreceu a comunicação entre eles (28%), 23% concorda totalmente que os motivou, 35% discorda na totalidade que só é adequado a partir do 2º ciclo e 26% concorda que são um recurso adequado para o 1º ciclo, privilegia a transmissão de conceitos, não desvalorizam o papel do professor na sala de aula e contribui para o sucesso escolar dos alunos.

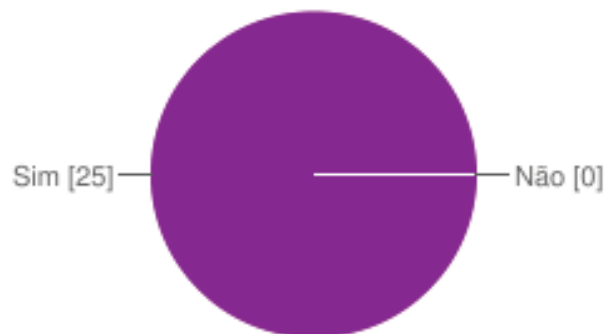


Gráfico 75 - Ferramentas da Web 2.0 e formação inicial de professores

Todos os docentes (22), que responderam à 2 fase deste inquérito, ou seja, 58%, acham relevante a formação nas ferramentas Web 2.0 de um futuro professor.

Portanto, embora, 21 docentes não conheçam a Web 2.0 nem as suas ferramentas de utilização, 58% dos que conhecem, consideram importante e relevante a formação na área dos futuros professores.

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE DADOS

A realidade do estudo aqui apresentado reflete algum desinteresse e o desconhecimento dos professores em relação às ferramentas Web 2.0.

Confirmamos que os professores inquiridos utilizam as TIC mais em casa do que na escola, constatamos ainda que a maioria dos professores do nosso grupo de amostra ainda não conhece esta designação. No entanto, os docentes que responderam conhecer apenas utilizam algumas ferramentas da Web 2.0 e demonstram ter sobre o conceito um conhecimento limitado. São utilizadores da Internet e, de uma forma ou de outra já se depararam com elas, o facto é que não conhecem efetivamente para que servem e quais as suas potencialidades.

A esmagadora maioria dos professores da nossa amostra, quando questionados sobre o potencial das ferramentas da Web 2.0 na promoção das aprendizagens e motivação, refere acreditar nesse potencial, no entanto, não utilizam na sala de aula.

Nas respostas dadas, constata-se que os professores não sabem como usar e consideram relevante ter formação específica na área.

PROPOSTA DE UMA FORMAÇÃO EM CONTEXTO

Tendo em conta os resultados obtidos, propomos uma formação em contexto na área da utilização das TIC no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito de formação contínua de professores.

Contexto de Intervenção

A escola deve estruturar-se e desenvolver-se atendendo à diversidade e às diferentes necessidades/problemas. Para colmatar as dificuldades sentidas, urge a necessidade da criação de uma formação em contexto para o pessoal docente.

Assim sendo, representa um desafio para todos nós, no sentido de criarmos uma sociedade responsável, crítica, atuante e consciente dos seus deveres e direitos.

A formação será centrada no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto a todos os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Descrição da Problemática

Esta formação pretende, assim, levar os docentes a uma reflexão sobre esta problemática, que com maior frequência, se deparam nos dias de hoje. Numa tentativa de encontrar estratégias que facilitem o sucesso efetivo dos alunos, nas escolas e promover a motivação nos professores para conhecerem e integrarem as ferramentas Web 2.0 nas suas prática letivas.

Os professores deverão compreender a chegada desta no geração e obter um novo estilo pedagógico. O papel da escola também é muito importante, no sentido, de transformar, construir e “abrir portas” para a nova *Era Digital*.

Objetivos

Pretendemos assim com esta formação em contexto atingir os seguintes objetivos:

- Analisar as potencialidades educativas da Web 2.0;
- Pesquisar até que ponto os professores do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto conhecem a Web 2.0;
- Compreender a utilidade da integração da Web 2.0 no contexto educativo;

Para uma melhor e mais eficaz integração da Web 2.0 no contexto educativo do 1º ciclo, pretendemos também, se possível:

- Investigar quais as ferramentas Web 2.0, que se encontram disponíveis no Agrupamento;
- Verificar quais as aplicações informáticas que os professores, utilizam habitualmente, nas suas práticas letivas;
- Com que frequência os professores utilizam a Web 2.0, em contexto educativo.

Calendarização/Programa

A Formação será realizada no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, em horário pós-laboral, tendo cada sessão a duração de duas horas. A ação irá decorrer às terças e quintas, durante os meses de janeiro e fevereiro.

Avaliação da formação

- Preenchimento de um questionário;
- Elaboração de pequenos trabalhos desenvolvidos nas sessões.

Assim em forma de conclusão, revemo-nos na opinião de RIVERIN-SIMARD, (IN CAVACO;1991:190),

"A forma mais feliz de prosseguir a carreira decorre de: estar atento e aceitar a aventura, os riscos, os desafios; considerar e prosseguir grandes metas finais, distinguindo-as dos objectivos realizáveis a curto prazo; manter um certo grau de liberdade; analisar a experiência própria e reconhecer o valor dos erros e dos



**A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS WEB 2.0 EM CONTEXTO EDUCATIVO -
UM ESTUDO COM PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

acertos; escutar e reconhecer a razão dos outros; repensar a sua vida e reviver cada dia.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada trabalho constitui uma experiência nova e enriquecedora. Nova porque está perante novas realidades, novas situações, novas problemáticas. Enriquecedora, na medida em que estamos sempre a aprender.

Depois deste trabalho realizado, podemos afirmar que estas investigações podem ser um grande contributo para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores e para a melhoria da qualidade de aprendizagem dos nossos alunos.

Este trabalho possibilitou-nos o conhecimento mais aprofundado deste tema, aumentando o nosso nível de saberes e bases de trabalho nesta área. A investigação exaustiva realizada proporcionou uma vasta gama de aquisição de saberes e competências. Ficamos também com a certeza que todo este trabalho irá ser um instrumento de trabalho importante, no futuro, por todo o conhecimento que nos permitiu adquirir.

Para terminar, a escola tem de estimular o desejo de aprender e deve procurar padrões de referência para que os jovens possam processar a informação disponível.

O professor, neste contexto de mudança, precisa de saber orientar os seus educandos. Ele será o encaminhador e o conselheiro da aprendizagem dos seus alunos, segundo NÓVOA,

“O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira colectiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise”.
(2002, p. 23)

PISTAS PARA TRABALHOS FUTUROS

No que diz respeito a futuras investigações, seria pertinente também aplicar este estudo a alunos de diferentes anos e níveis de ensino, no sentido de observar as suas reações e atitudes perante esta ferramenta. Também seria interessante utilizar outras ferramentas da Web 2.0, e porque não da Web Semântica (Web 3.0), de modo a verificar qual a ferramenta mais eficaz, com maior utilidade e potencial no processo ensino/aprendizagem, quer no 1º ciclo ou todos os níveis de ensino.

- da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. 6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), pp. 1858-1879;
- DARMODY, M., SMYTH, E., & DOHERTY, C. (2010) Designing Primary Schools For The Future, Research Series, n.10, 4-148;
- DIAS, P. (2000). Estilos e estratégias na Internet/Web: dimensões de desenvolvimento das comunidades virtuais de aprendizagem. Comunicação apresentada no Seminário CENED 2000/ Viagens Virtuais. Universidade Aberta, Lisboa;
- DIAS, P. (2003). Redes e comunidades de aprendizagem distribuída. Universidade do Minho, Braga;
- DOWNES, S. (2005). An introduction to Connective Knowledge. Stephen's Web Consultado em 12 de Janeiro de 2011 de <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33034>;
- ESPEJO, A. (2009), Nuevos Perfiles En El Alumnado: La Creatividad En Nativos Digitales Competentes Y Expertos Rutinarios, vol.6, n.º1, 7-14;
- FERREIRA, L. (2007). O que aprendemos com a Web 2.0: novos rumos para a aprendizagem. In Santana, M.O.R.; Ramos, M.A.; Alves, A.B. (Orgs) Actas do Encontro Internacional Discurso Metodologia e Tecnologia, Miranda do Douro: CEAMM pp. 237 – 247;
- FINK, A. (1995). How to analyze survey data. Thousand Oaks: Sage;
- FORTIN, M. (1999) O processo de investigação: da concepção à realização. Loures: Lusociência,. ISBN 972-8383-10-X;
- FULLAN, M., & HARGREAVES, A. (2001). Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola. Porto: Porto Editora;
- GHIGLIONE, R. & MATALON, B. (2001). O Inquérito: Teoria e Prática. 4ª Ed. (Trad. Portuguesa). Oeiras: Celta Editora;
- GONÇALVES, DANIELA (2010) Complexidade e identidade docente: a supervisão pedagógica e o (e) portfolio reflexivo como estratégia (s) de formação nas práticas educativas do futuro professor, um estudo de caso. (tese de doutoramento). Vigo: Universidade de Vigo;
- GREEN, H. & HANNON, C. (2007) Their Space: Education for a digital generation. London: Demos;
- HARGADON, S. (2009). Long-Handled Spoons and Collaborative Technologies. Consultado em Fevereiro de 2011 de

<http://www.stevehargadon.com/2009/02/long-handled-spoonsand-collaborative.html>;

JOHNSON, L., LEVINE, A., SMITH, R., & STONE, S. (2010). The 2010 horizon report. The new media consortium and the educause learning initiative, Austin, Texas: The New Media Consortium;

JONASSEN, D. H. (2007). Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora;

JONASSEN, D. H. (2007). Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora;

KEEN, ANDREW (2007), The Cult of the Amateur: How today`s internet is killing our culture. New York. Currency Book;

LISBÔA, ELIANA SANTANA (2010). Aprendizagem Informal na Web Social? Um estudo na rede social Orkut. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2009). Plano Tecnológico da Educação. Acedido em: 1 de Maio de 2009, em: <http://www.min-edu.pt/np3/2237.html>;

NÓVOA, A. (2009), Professores Imagens do Futuro Presente. Educa Lisboa;

O`REILLY, T. (2005) what is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Retirado Novembro de 2010 fonte de <http://www.oreillynet.com/lpt/a/6228>);

O`REILLY, T. (2006) Web 2.0 Compact Definition: Trying Again. Retirado em Novembro de 2010 fonte de http://radar.oreilly.com/archives/2006/12/web20_compact.html;

PERALTA, H.; COSTA, F. (2007). Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. Sísifo/Revista de Ciências da Educação, n.º 3, mai/ago 07, p. 77-86;

PONTE, J., O estudo de caso na investigação em educação matemática, Universidade de Lisboa, retirado em Dezembro de 2010 de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/ponte94.pdf>;

PORTAL DO GOVERNO (2011), Investimento em Educação e Ciência gerou progresso na inovação, retirado em Janeiro de 2011, de <http://www.planotecnologico.pt/NewsPage.aspx?idCat=33&idMasterCat=30&idLang=1&idContent=3187&idLayout=6&site=planotecnologico>;

- PORTAL DO GOVERNO (2011), Investimento na Escola é o mais importante para o futuro, retirado em Janeiro de 2011, de <http://www.planotecnologico.pt/innerPage.aspx?idcat=19&idmastercat=17&idlang=1>;
- PRENSKY, M. (2001), Digital Natives, Digital Immigrants on the horizon, vol.9, n.º 5. Retirado em Janeiro de 2011 de <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>;
- RICOY, M.; COUTO, M. (2009). As tecnologias da informação e comunicação como recursos no Ensino Secundário: um estudo de caso. Revista Lusófona de Educação, 2009, 14, p. 145-156;
- SAMPAIO, M., LEITE (2000) Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis. Vozes;
- SIEMENS, G. (2008). Collective or Connective Inteligence. Connectivism blog;
- STEVENSON, K. (2010) Educational trends shaping school planning, design, construction, funding and operation, National Clearinghouse for Educational, retirado a Janeiro de 2011;
- VEEN, W. & VRAKING, B. (2009) Homo Zappiens - educando na era digital. Porto Alegre, Artmed Editora;
- WARGER, T. & DOBBIN, G. (2009) Where Space, Technology, and Culture Converge. ELI Paper 1, retirado em Janeiro de 2011. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>;

ANEXOS

ANEXO I

(Pedido de Autorização entregue ao
Diretor do Agrupamento)

Exmo. Senhor Director do
Agrupamento de Escolas
do Cerco do Porto

ASSUNTO: Pedido de Colaboração na Investigação de Mestrado

Maria Joana Teixeira Pinto, Professora do Quadro de Agrupamento do Grupo 110, vem por este meio solicitar a V^a Ex.^a a colaboração da Escola a que preside para o projeto que pretende levar a cabo, intitulado “ A utilização de ferramentas Web 2.0 em Contexto Educativo - Um Estudo com Professores do 1º Ciclo ” o qual se insere no âmbito de uma investigação de Mestrado em Ciências da Educação área de especialização em Supervisão Pedagógica, a realizar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, terminando com as mais cordiais saudações.

Porto, __ de _____ de 2011

A Proponente,

(Maria Joana Teixeira Pinto)

ANEXO II

Inquérito por Questionário de Opinião Professores:

Questionário

Este inquérito por questionário insere-se num trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob o tema: A Utilização de Ferramentas Web 2.0 em Contexto Educativo – Um Estudo com Professores do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. O questionário é anónimo e as suas respostas são confidenciais. A sua colaboração é imprescindível para a concretização deste trabalho.

1. Caracterização Pessoal e Profissional

1.1 Género *

- Masculino
 Feminino

1.2 Grupo Etário * Idade

1.3 Habilitações Académicas *

- Bacharelato
 Licenciatura
 Pós-Graduação
 Mestrado
 Doutoramento

1.4 Tempo de Serviço * Indique o seu tempo de serviço (aproximadamente em anos)

2. Aquisição de Conhecimentos Informáticos

2.1 Na sua formação inicial, teve alguma disciplina de informática? *

- Sim
 Não

2.2 Como adquiriu os seus conhecimentos no mundo da Informática? *

- Auto-formação
 Apoio de amigos, colegas ou familiares
 Durante o curso superior
 Acções de formação ligadas ao Ministério da Educação
 Outras acções de formação
 Outras

2.3 Em acções de formação, quantas horas tem na área das TIC? * Entre 2000 e 2011

- Nenhuma
- Até 15 horas
- Até 25 horas
- Até 50 horas
- Mais de 50 horas

2.3.1 Destas formações, quantas horas foram de âmbito específico do 1º ciclo? *

- Nenhuma
- Até 15 horas
- Até 25 horas
- Até 50 horas
- Mais de 50 horas

2.3.2 Que balanço faz dessas acções, tendo em conta os efeitos que tiveram na integração das TIC na sua prática lectiva? *

- Nada Positivo
- Pouco Positivo
- Positivo
- Muito Positivo
- Não realizei nenhuma acção de formação

3. Utilização Pessoal das TIC

3.1 Tem acesso a um computador em casa? *

- Sim
- Não

3.2 Que aplicações informáticas utiliza habitualmente? *

- Não trabalho com o computador
- Processamento de Texto
- Folha de Cálculo
- Internet
- Outra:

3.3 Qual o local onde habitualmente acede à Internet? *

- Casa
- Escola
- Locais Públicos
- Outra:

3.4 Tem endereço de correio electrónico (e-mail)? *

- Sim
 Não

4. Utilização Profissional das TIC

4.1 Utiliza o computador na preparação das suas aulas? *

- Não utilizo o computador
 Elaboração de fichas de trabalho e/ou de avaliação
 Pesquisas na Internet
 Apresentações audiovisuais (powerpoint, ...)
 Comunicar com colegas através do email, fóruns e chat
 Outra:

4.2 Utiliza as TIC no apoio às actividades de avaliação dos alunos? *

- Nunca
 Raras Vezes
 Algumas vezes
 Muitas Vezes
 Sempre

4.3 Incentiva os alunos a executarem trabalhos com recurso às TIC? *

- Nunca
 Raras Vezes
 Algumas Vezes
 Muitas Vezes
 Sempre

4.4 Incentiva a pesquisa de informação na Internet? *

- Nunca
 Raras Vezes
 Algumas Vezes
 Muitas Vezes
 Sempre

4.5 Sugere sites específicos aos alunos? *

- Nunca
- Raras Vezes
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

4.6 Disponibiliza online materiais pedagógicos? *

- Nunca
- Raras Vezes
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

4.7 Utiliza as TIC na sala de aula com os alunos? *

- Nunca
- Raras Vezes
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

4.8 Qual(ais) os equipamento(s) que utiliza na sala de aula? *

- Computador
- Projetor
- Quadro Interativo
- Outra:

4.9 Utiliza os portáteis "Magalhães" na sala de aula? *

- Sim
- Não

5. Atitudes e Comportamentos dos professores quanto às TIC

5.1 Conhece a designação "Web 2.0"? * Se responder não, o seu contributo termina aqui. Avance para o final do questionário, e clique em Enviar.Obrigada.

- Sim
- Não

5.2 Das ferramentas Web 2.0 indicadas, assinale com um X as que conhece e utiliza.

	Não conheço	Conheço mas não utilizo	Conheço e utilizo
Ambientes Virtuais 3D (Second Life...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações Colaborativas online (Google Docs, Zoho...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações sobre mapas (Google Maps, Google Earth...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogues	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criação de sites	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de Fotos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de Vídeos (youtube)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcasting	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social bookmarking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RSS feeds	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wikis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.3 Assinale com X as ferramentas que mais utiliza em contexto educativo

	Utilizo	Não utilizo
Ambientes Virtuais 3D	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações Colaborativas online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações sobre os mapas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogues	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros Digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcasting	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social Bookmarking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RSS feeds	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wikis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.4 Das ferramentas Web 2.0 indicadas, assinale com X as que conhece e utiliza em contexto pessoal

	Não Conheço	Conheço mas não utilizo	Conheço e utilizo
Ambientes Virtuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações colaborativas online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações sobre mapas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros Digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcasting	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social bookmarking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RSS feeds	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wikis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.5 Na sua opinião, quais as principais razões para a utilização das ferramentas Web 2.0 ? Assinale com X as duas razões que considera mais relevantes.

- Facilidade de acesso
- Disponibilização de recursos facilitada
- Motivação dos alunos
- Diversificação dos métodos de ensino
- Partilha de informação
- Implementação de trabalho de grupo em ambiente colaborativo
- Utilização de ferramentas de pesquisa
- Demonstração de interesse em contexto educativo

5.6 Relativamente às principais razões para a NÃO utilização das ferramentas Web 2.0, assinale com um X, as duas razões que considera mais relevantes.

- Falta de conhecimento
- Falta de recursos materiais
- Sem necessidade de uso
- Pouca experiência
- Falta de tempo
- Ferramentas pouco fiáveis
- Uso incompatível com os conteúdos
- Dificuldades no seu uso
- Outra:

5.7 Como Professor/Supervisor, acha que as ferramentas Web 2.0 apresentam potencial para a promoção das aprendizagens?

- Sim
- Não

5.8 Como professor/supervisor responda às seguintes afirmações

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A utilização das ferramentas Web 2.0 altera o comportamento dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A utilização das ferramentas Web 2.0 favorece a comunicação entre os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A utilização das ferramentas Web 2.0 motiva os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A utilização das ferramentas Web 2.0 só é adequada a partir do 2º ciclo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas Web 2.0 são um recurso pedagógico adequado ao 1º ciclo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas Web 2.0 privilegiam a transmissão de conceitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas Web 2.0 desvalorizam o papel do professor na sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas Web 2.0 contribuem para o sucesso escolar dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas Web 2.0 facilitam em demasia o trabalho dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.9 Considera as ferramentas da Web 2.0 relevante na formação de um futuro professor?

- Sim
- Não